

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Thamires Meirelles Ribeiro Pereira

**MODA COMO EXPRESSÃO DE PROTESTO – ESTAMPAS AUTORAIS
COM SÍMBOLOS E FRASES INCLUSIVOS**

Rio de Janeiro
2024

Thamires Meirelles Ribeiro Pereira

**MODA COMO EXPRESSÃO DE PROTESTO – ESTAMPAS AUTORAIS
COM SÍMBOLOS E FRASES INCLUSIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Design.

Orientador: Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho

Rio de Janeiro
2024

Ficha Catalográfica

P436m Meirelles Ribeiro Pereira, Thamires
Moda como expressão de protesto: Estampas autorais com símbolos e frases inclusivas / Thamires Meirelles Ribeiro Pereira. – Rio de Janeiro – RJ, 2024.

VII,(124 PG) f.: il.82; 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2024.

Orientadora: Prof. Cristiane de Souza dos Santos de

Carvalho. Inclui referências.

1. Design. 2. Inclusão. 3. Moda Adaptável. I. Título. II. Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho. III. Faculdade SENAI CETIQT.

CDU: 391:659.126

Ficha catalográfica elaborada pelo aluno, e enviada a Biblioteca SENAI CETIQT para revisão
Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

Thamires Meirelles Ribeiro Pereira

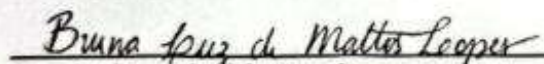
**MODA COMO EXPRESSÃO DE PROTESTO – ESTAMPAS AUTORAIS COM
SÍMBOLOS E FRASES INCLUSIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de design da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em design.

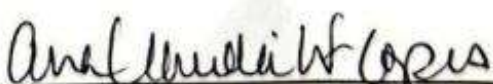
Data de Aprovação: 27/11/2024.

Banca Examinadora:


Cristiane de Souza dos Santos de Carvalho
Mestre em Ciências Cardiovasculares – Universidade Federal Fluminense - UFF
Docente, SENAI CETIQT


Bruna Luz de Mattos Lopes
Especialista em Desing de Estamparia, SENAI CETIQT
Docente, SENAI CETIQT


Marilene Machado de Andrade Rocha
Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação, Centro Universitário Carioca Unicarioca
Docente, SENAI CETIQT


Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora de Graduação e Ensino Técnico

Dedicatória

Este trabalho é dedicado primeiramente às minhas filhas, meus tesouros, pois desejo que elas valorizem o estudo e o conhecimento, trilhando um caminho abençoado e repleto de virtudes. Desejo também, que elas se inspirem na minha persistência e sempre tenham força e perseverança para perseguirem seus sonhos e concretizarem seus objetivos.

Dedico este trabalho também ao meu amor, meu marido, meu companheiro e impulsionador de todos os meus sonhos. Ele me inspira, diariamente a persistir nos meus projetos, com sua garra, sua força de vontade e sua persistência, independente das circunstâncias adversas que possam surgir em seu caminho. Ele é um vencedor e também é meu exemplo de superação e determinação.

Também dedico esta monografia à jovem Pamela, pois foi ela quem, primeiramente, tocou meu coração e abriu meus olhos para refletir sobre os PCDs e pensar em formas de promover, realmente, a inclusão para esse grupo social. Sua história me motivou, inspirou-me e me incentivou a buscar maneiras de produzir, por meio do meu trabalho, contribuições positivas para a sociedade. Conhecê-la e saber mais sobre a sua vida, foi o ponto de partida para essa reflexão. Ela serviu de inspiração para a escolha deste tema, visando promover a inclusão de pessoas PCDs no mundo da moda.

Por último, gostaria também de dedicar esta monografia a todos que, de alguma forma, serão afetados positivamente por esse projeto. Em especial, dedico-o a todos os PCDs que desejam se expressar através da moda e não conseguem. Meu profundo desejo é que eles tenham voz e possibilidade de expressão.

Agradecimento

Agradeço a conclusão deste trabalho, primeiramente a Deus, pois sem Ele nada seria possível. Foi Ele quem me deu direção neste trabalho e me sustentou, permitindo que eu concretizasse esse trabalho lindo e que muito me orgulha.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao meu esposo que me apoiou incessantemente em todos os momentos da minha graduação, incentivando-me para que eu não desistisse especialmente durante a gravidez. Ele foi minha base e minha fortaleza para eu persistir na graduação e concretizar o meu sonho. Seu orgulho e seu apoio são fundamentais para a minha vida.

Em terceiro lugar, gostaria de agradecer às minhas filhas, pois elas são o bálsamo da minha vida. Elas me inspiram a cada dia e me fazem querer ser melhor por elas e para elas. Desejo que todo o meu esforço possa inspirá-las.

Agradeço também à minha família que me apoia e torce por mim incondicionalmente. Obrigada por vocês serem tão cuidadosos, carinhosos e por terem paciência comigo, fazendo questão de participarem de todos os momentos da minha vida e de me ajudarem quando preciso.

Também gostaria de agradecer especialmente a todo corpo docente da faculdade SENAI CETIQT. Todos os professores que cruzaram o meu caminho foram fundamentais para a minha formação e ajudaram a construir a profissional que sou hoje, ensinando-me muito mais além do que os conteúdos, mas ampliando o meu olhar sobre a sociedade e me impulsionando a criar formas de impactar positivamente o mundo ao meu redor. Para eles, o meu mais profundo e sincero obrigada.

Em especial, preciso agradecer profundamente à professora Cristiane, minha orientadora e pessoa fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e à professora Bruna, por todo impacto positivo durante a minha formação. Agradeço a elas por toda paciência comigo, direcionando-me no caminho certo e extraíndo o melhor de mim. Obrigada por atuarem com amor e cuidado, contribuindo efetivamente para que nós, alunos, trilhemos nosso caminho de forma excelente.

Agradeço também ao atleta Thiago, por sua disponibilidade e contribuição para este trabalho, mostrando suas reais limitações e nos orientando para que

produzíssemos peças que realmente fossem adequadas para os PCDs. Sua ajuda foi essencial para a elaboração da minha minicoleção ateliê. Obrigada!

Sou infinitamente grata também ao artista plástico Rafael Baron, que me autorizou a usar suas obras como fonte de inspiração para a estamparia autoral criada. Faltam-me palavras para agradecer e demonstrar a importância de suas pinturas para o desenvolvimento desta monografia. Muito obrigada!!!!

Por fim, agradeço às minhas amigas Susan, Renata, Karen, Glória e a Carol por estarem comigo em todas as circunstâncias, ajudando-me e me apoiando em todos os momentos da faculdade, muito obrigada. Eu amo vocês!

Resumo

O presente trabalho aborda a inclusão de pessoas com Deficiência (PCDs) no mundo da moda, tomando o conceito de design universal como ponto de partida para elaborar uma coleção mini ateliê autoral adaptada e capaz de ser usada por indivíduos PCDs e não PCDs. A escolha por esse tema se deu após o conhecimento da jovem Pamela, deficiente auditiva, e de suas limitações. Ao conhecê-la, despertei o interesse de abordar a inclusão social de indivíduos excluídos do mundo da moda e, posteriormente, foi estabelecido que este estudo se debruçaria sobre os indivíduos com deficiência motora. Através de uma pesquisa com o público-alvo, pude compreender melhor as limitações e especificidades desses indivíduos. Cada um deles forneceu palavras e frases de protestos para serem usadas nas estampas que seriam criadas. Além disso, o trabalho do artista plástico Rafael Baron – repleto de formas diversas, marcantes, e cores viva – foi a inspiração para a estamparia autoral desenvolvida, baseada em suas obras e combinada com os elementos verbais fornecidos pelo público pesquisado para, assim, desenvolver peças que realmente refletissem os anseios e as inquietações desses indivíduos. Por fim, enfatiza-se a criação de peças adaptadas que possam ser vestidas de forma autônoma e confortável por indivíduos diversos, não obstante suas limitações físicas, possibilitando, assim, a inclusão de todas as pessoas.

Palavras-chave: design universal; inclusão; moda inclusiva; moda adaptável, autonomia.

Abstract

This work addresses the inclusion of people with Disabilities (PWDs) in the world of fashion, taking the concept of universal design as a starting point to develop an authorial mini atelier collection adapted and capable of being used by PWDs and non-PWDs. The choice for this theme was made after learning about young Pamela, who is hearing impaired, and her limitations. Upon meeting her, I sparked an interest in addressing the social inclusion of individuals excluded from the world of fashion and, subsequently, it was established that this study would focus on individuals with motor disabilities. Through research with the target audience, I was able to better understand the limitations and specificities of these subjects. Each of them provided protest words and phrases to be used in the prints that would be created. Furthermore, the work of the artist Rafael Baron – full of diverse, striking shapes and vivid colors – was the inspiration for the authorial print developed, based on his works and combined with the verbal elements provided by the researched public to, thus, develop pieces that truly reflected the desires and concerns of these individuals. Finally, emphasis is placed on creating adapted pieces that can be worn independently and comfortably by different individuals, despite their physical limitations, thus enabling the inclusion of all people.

Keywords: universal design; inclusion; inclusive fashion; adaptive fashion, autonomy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	MODA COMO EXPRESSÃO	13
2.1	Design Universal	20
2.2	Moda Inclusiva.....	21
3	PESQUISA DO PÚBLICO-ALVO.	27
3.1	Deficiência motora.....	35
3.2	Marcas com propostas de roupas inclusiva.....	39
3.3	Marcas que trazem a moda como manifesto.....	45
4	PROCESSO CRIATIVO PARA SE CHEGAR NAS ESTAMPAS.....	54
4.1	Trajetória de Rafael Baron.....	55
4.2	Seleção das pinturas a serem inspiradas	57
4.3	Seleção dos materiais para serem estampados, destacando formas, cores que serão usadas	59
4.4	Processo de desenvolvimento das descrições e símbolos que representem a inclusão.....	75
5	APLICAÇÃO DAS ESTAMPAS	83
5.1	Elaboração da coleção.....	91
5.2	Minicoleção atelier	104
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
7	REFERÊNCIAS	119
	APÊNDICE.....	123
	ANEXOS.....	122

1 INTRODUÇÃO

Ao longa da história, a moda tem se mostrado uma ferramenta fundamental para a expressão subjetiva. Neste trabalho, pretende-se abordar a inclusão social de pessoas com deficiência motora no mundo da moda e, assim, desenvolver um produto que possa ser usado por indivíduos PCDs e não PCDs. Esse interesse foi motivado pela curiosidade despertada ao conhecer a história da jovem Pamela que possui deficiência auditiva e compartilhou algumas de suas vivências que revelavam suas limitações e provocavam certa indignação com o despreparo da sociedade, de modo geral, em lidar com pessoas com deficiência.

O objetivo geral é desenvolver uma minicoleção ateliê autoral inspirada nas obras do artista plástico de arte contemporânea brasileiro Rafael Baron. Ele está se destacando na atualidade, pois vê a arte como uma poderosa ferramenta de comunicação, cuja contribuição pode colaborar para uma experiência social mais harmoniosa. Seus retratos de pessoas diversas são coloridos vivamente e propõem um diálogo aberto sobre tolerância, diversidade e inclusão.

O objetivo específico deste trabalho é promover a inserção de indivíduos excluídos socialmente no mundo da moda, devido as suas limitações físicas. Mais especificamente, aproximar a comunidade PCDs desse ambiente, mostrando que eles podem se manifestar através da moda. Para isso, serão criadas estampas com palavras e símbolos nas roupas que refletem a sua indignação. Como ato de manifestação e protesto, as peças desenvolvidas serão adaptadas para pessoas com deficiência motora. Dessa forma, eles realizarão a comunicação não-verbal e tátil, por meio da relação entre a moda e o vestuário. Isso nos leva a concluir, pragmaticamente que a moda, de fato, comunica.

A metodologia deste trabalho será constituída de algumas etapas. Inicialmente, pesquisa bibliográfica, ou seja, seleção de livros, artigos e outras fontes que possam descrever o que é o design universal e a moda inclusiva. Na segunda etapa, será criado um grupo focal composto por pessoas com deficiência motora, para identificar suas “dores” e indignações. Elas serão traduzidas em palavras e irão compor as estampas. Além disso, também será realizada uma pesquisa qualitativa.

Depois, serão realizados encontros com a comunidade para compreender melhor as suas revoltas e indignação, sobre o que eles gostariam de verbalizar, como gostariam de se manifestar, indagando sobre frases e símbolos. Em seguida, será produzida a coleção cápsula autoral de roupas adaptadas para deficientes motores ou não-deficientes, com estampas contendo descrições de manifestação e protesto. A coleção refletirá a resistência, a autenticidade e a revolta dos PCDs. Assim, espero estimular e transmitir conscientização e empatia à população. E, assim, promover uma moda com propósito voltada para cadeirantes.

O segundo capítulo abordará o conceito de moda como expressão subjetiva e ferramenta de comunicação com o mundo. Nessa perspectiva, destaca-se seu processo evolutivo histórico e elencam-se exemplos de designers e estilistas que a concebiam como forma de protesto. Além de abordar o conceito de design universal que será utilizado na concepção e elaboração da minicollection ateliê, levando em consideração a necessidade de criar modelagens que se adaptem a qualquer pessoa, independente de suas limitações físicas.

O terceiro capítulo analisará o público-alvo e abordará o conceito de inclusão, destacando as especificidades das pessoas com deficiência e enfatizando a necessidade do respeito entre os indivíduos, frente à diversidade.

O quarto capítulo consistirá no processo criativo do desenvolvimento das estampas inspiradas na obra de Rafael Baron, destacando as figuras utilizadas, as cores e outros elementos fundamentais para essa elaboração.

Por fim, o quinto capítulo será composto pela minicollection ateliê em si, com destaque para as peças produzidas, evidenciando os croquis feitos, as experimentações, a prova das roupas, a pirâmide de preço das peças e outros elementos pertinentes a esse processo.

2 MODA COMO EXPRESSÃO

A moda, ainda que por vezes seja entendida de forma equivocada como superficial, é um reflexo complexo e fundamental, que pode traduzir a sociedade de uma determinada época. A partir de sua análise, pode-se obter dados sobre a maneira como as pessoas vivem, relacionam-se e se expressam. Por isso, é possível compreender que esse mundo extrapola os preconceitos sociais já incorporados na população de modo geral, cujo entendimento se concentra na ideia de que apenas as pessoas mais ricas e abastadas podem acessá-la. Para refutar esse imaginário, portanto, é fundamental disseminar a compreensão de que todos os indivíduos podem utilizá-la como ferramenta de expressão subjetiva, independentemente da classe socioeconômica da qual fazem parte.

O fato é que, independente de qualquer época ou lugar, a roupa sempre foi um diferenciador social, uma espécie de retrato de uma comunidade ou classe. Mais ainda: a roupa pode revelar o perfil de uma pessoa. Dependendo do que se usa, pode-se estar vestindo para influenciar, impressionar ou seduzir alguém. Mais do que tudo, portanto, a maneira de vestir expressa a personalidade e o status social.

(Feghali e Dwyer, 2006, página 37)

Sob essa perspectiva, destaca-se que o desenvolvimento da moda acompanha as evoluções históricas humanas, as quais produziram – e produzem – impactos profundos na forma como a humanidade vive, veste-se, expressa-se e se relaciona consigo e com o mundo ao seu redor. Se antes a realeza e a nobreza ditavam os padrões, influenciando comportamentos e práticas a serem seguidas, na sociedade atual, as redes sociais e os influenciadores digitais ocupam o lugar central na influência de seus seguidores diários, ditando regras de se vestir e de se estar no mundo. Portanto, a moda não é estática, muda constantemente. E suas mudanças serão norteadas pela sociedade contemporânea a ela.

A moda é parte da cultura assim como as artes, a dança, a culinária e os comportamentos. Integram a esfera do mundo da moda não somente a vestimenta fashionista, mas também a parte industrial, empresarial e todo o mercado de consumo.

(Cardoso, 2016, página 03)

Essa evolução da moda perdura por vários séculos, tendo seu estabelecimento datado ainda na Idade Média e, desde então, as pessoas já estão inseridas nesse mundo de diversas maneiras, sem nem mesmo notarem ou terem consciência desse fato. Desde o início de seu desenvolvimento, o local e os costumes da sociedade na

qual o indivíduo está inserido serão a bússola que guiará a forma como este se relacionará e se expressará através da moda e usará seus recursos.

A Idade Média (neste caso, século XIV) propiciou o estabelecimento da moda como um sistema organizado na ênfase da aparência. Isso porque o período era caracterizado pela inconstância das formas e pela presença das extravagâncias e dos exageros no vestuário da classe média alta. Porém, a moda tal como conhecemos só aparece no século XIX porque com a industrialização, a classe média passou a determinar certos comportamentos sociais, como a exaltação do trabalho e a ênfase no individualismo. Assim, dois movimentos do século anterior, XVIII, foram fundamentais para a permanência da moda: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial.

(Rocha, 2011, página 34.)

Nesse sentido, é nítido que a moda reflete sua época e, por isso, auxilia na compreensão de si próprio e do outro, à medida que dá pistas sobre a opinião individual e as características de cada um.

A moda tem sido um fenômeno mais influente na civilização ocidental desde o renascimento. abrange um número crescente de áreas de atividade do homem moderno e passou a nos pareceres quase “naturais”. Uma compreensão de moda deveria contribuir, portanto, para uma compreensão de nós mesmo e de nossas maneiras de agir.

(svendsen, 2010, página 3.)

Nessa compreensão ampla sobre o que é a moda e como nos relacionamos com ela, é importante ressaltar que ela se tornou, ao longo de sua constituição, uma importante ferramenta para o amplo desenvolvimento humano, contribuindo para que tanto mulheres quanto homens estejam inseridos na sociedade. Nessa perspectiva, a reflexão de Lars Svendsen (2010) se faz pertinente e elucida a importância dos mecanismos da moda para as pessoas.

A moda afeta a atitude das pessoas em relação a si mesmas e aos outros. Muitas delas negariam isso, mas essas negativas são normalmente desmentidas por seus próprios hábitos de consumo. Como tal, a moda é um fenômeno que deveria ser central em nossas tentativas de compreender a nós mesmos em uma situação histórica. Sua emergência como um fenômeno histórico tem uma característica essencial em comum com o modernismo: o rompimento com a tradição e um incessante esforço para alcançar "o novo".

(Svedsen, 2010, página 6)

Portanto, além de reconhecer o caráter transformador e inovador da moda, é fundamental também destacar seu papel imprescindível para expressar e refletir as transformações do indivíduo na sociedade, interpretando estilos, disseminando tendências e expressando as subjetividades.

A tristeza e militância de Zuzu passou a transparecer em sua arte, a qual foi sua maior forma de protesto, o anjo que já era sua marca, passou a representar o filho e todos os jovens durante o período, as estampas com que tinham como tema brasilidades deram espaço para bordados de temática política mas ainda com cores vivas (Figura 11), que representam, segundo Hildegard Angel, filha mais nova de Zuzu, não somente os jovens militantes mortos, mas também os jovens militares que executavam as ordens do regime.

(Pereira, 2022, página 39.)

Figura 2- Vestido de protesto pela morte da Marielle



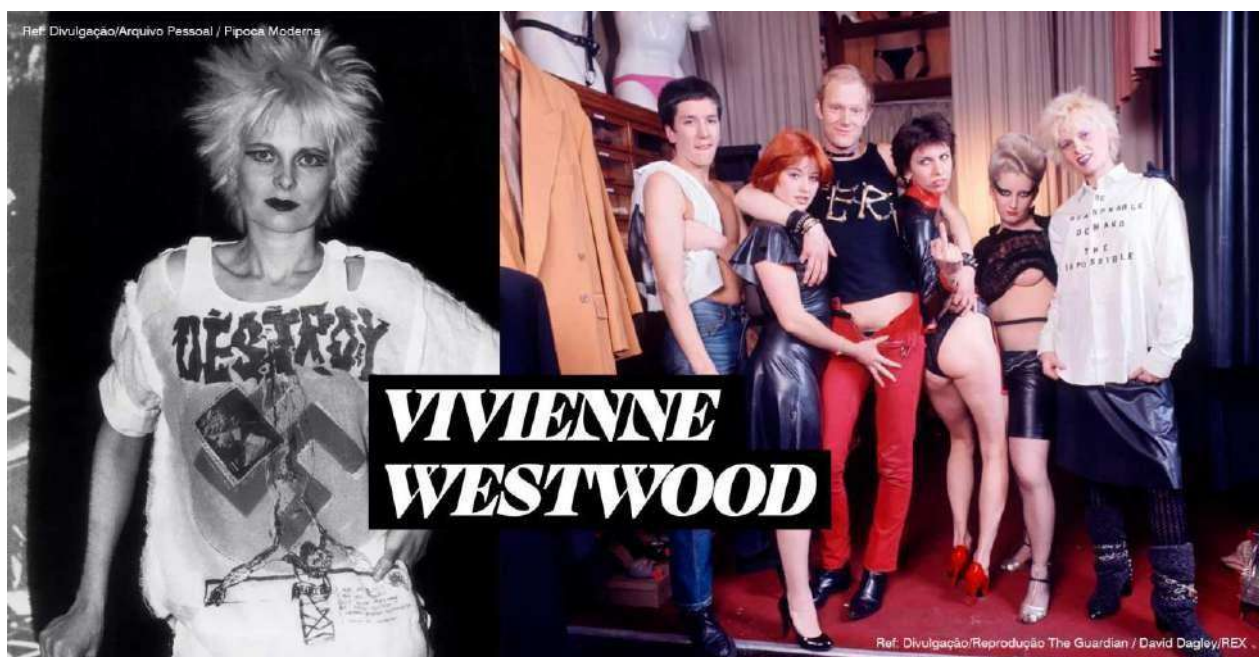
Fonte: Jovem Pan, 2019

Na imagem acima, é possível observar roupas que foram desfiladas no SPFW 2019, criadas pelo estilista Ronaldo Fraga, que compõem a coleção intitulada “Guerra e Paz”. Esta foi uma forma de protesto pelo assassinato da vereadora carioca Marielle Franco e é um outro exemplo da moda sendo usada como manifesto. Assim, percebe-se que a moda e a indumentária fazem parte da construção da imagem do indivíduo,

além de ser um recurso fundamental para que o indivíduo possa se comunicar e se expressar, de maneira não-verbal, com o mundo ao seu redor.

A estilista britânica Vivienne Westwood foi outra artista expoente a conceber a moda como protesto. Imersa num ambiente de instabilidades durante a década de 1970, devido a crises econômicas e a um crescente avanço da política ultraconservadora no Reino Unido, a artista se destacou por sua autenticidade e ousadia, ganhando notoriedade pela sua visão disruptiva e capaz de romper com padrões sociais já estabelecidos na sociedade. Com um olhar que se opunha aos preceitos da sociedade à qual era contemporânea, produziu peças que refletiam a sua personalidade transgressora, inquieta, criativa e irreverente.

Figura 3- Vivienne Westwood



Fonte: G1,2024

A trajetória de Vivienne Westwood foi impactada fortemente pelo *punk*, movimento do qual se aproximou influenciada pelo ex-marido, um famoso empresário musical inglês que também foi responsável por lançar nomes da música como a banda *Sex Pistols*. Por isso, a designer ficou conhecida como a rainha do *punk*, manifestação a qual Feijó (2020) definiu como é um movimento de contracultura e questionador, que afronta o sistema capitalista, o conservadorismo, as estruturas e padrões sociais, assim como outras desigualdades sociopolíticas, pautadas pela opressão, miséria e injustiça. Esse movimento teve presença principalmente na música, na arte e na moda. E este foi o fator principal que motivou os primeiros designs da estilista.

As primeiras peças desenvolvidas e criadas por ela eram camisas e t-shirts com frases de protesto contra o sistema e em apoio ao movimento anarquista. Contrária ao conservadorismo e com pensamentos arrojados e progressistas, Vivienne se dedicou, no primeiro momento, às manifestações cujas temáticas eram políticas. Logo, Vivianne ganhou destaque ao ficar responsável pela identidade visual da banda *punk Sex Pistols*, que mais tarde atingiu enorme prestígio. Além disso, a estilista foi responsável por influenciar grandes nomes da indústria musical como: Mick Jagger, Iggy Pop e David Bowie, embora tenha disso fortemente criticada por personalidades da época que não concordavam com suas opiniões.

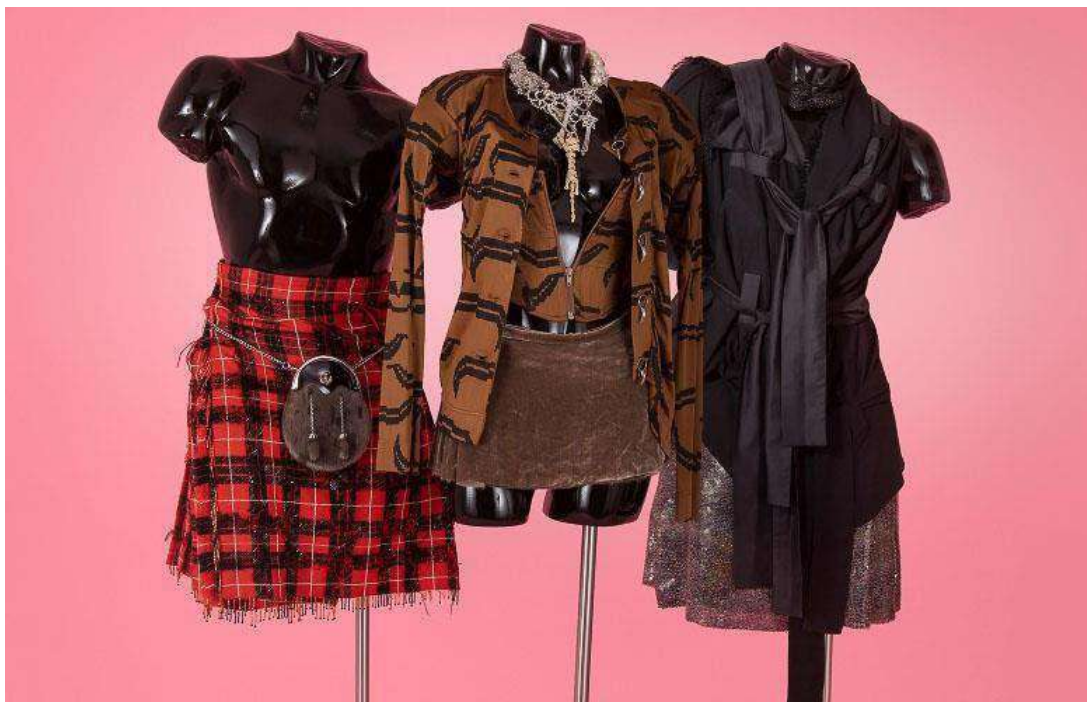
Figura 4 desfile Vivianne Westwood



Fonte Westwing, 2024

Uma das peças de maior destaque desta época foi uma camiseta estampada com a recriação de uma foto da rainha Elizabeth II com uma tarraxa na boca. A roupa foi criada a partir da mesma imagem que estampa a capa do álbum “*God Save the Queen*”. Embora não tenha sido bem recebida pela coroa britânica, a peça revelava a audácia das produções de Vivianne, estilista que, ao longo dos anos, envolveu-se em várias outras manifestações e ficou reconhecida como uma engajada militante.

Figura 5- roupas feita pela Vivienne Westwood



Fonte: Westwing, 2024

As peças desenvolvidas por Vivienne Westwood refletem uma moda ousada, provocadora, transgressora e destemida. Compreendendo e utilizando de fato a moda como um veículo de comunicação, seus designs são capazes de passar uma mensagem e de se comunicar com o mundo ao seu redor, expondo opiniões e posturas de se estar num mundo que, apesar dos avanços, ainda possui enraizado, em suas bases estruturais, o caráter misógino, machista e patriarcal. Portanto, analisando o trabalho desenvolvido por Westwood, é possível observar que a artista acumulava os papéis de estilista, ativista política, e mulher determinada a pregar a libertação dos padrões sociais, afetando e inspirando positivamente a vida de muitos sujeitos ao longo das décadas.

2.1 Design Universal

Criado pelo arquiteto estadunidense Ronald L. Mace ainda na década de 1980, o conceito de design universal propõe a construção tanto de espaços como de produtos que possam ser utilizados por pessoas, com distintas necessidades, sem que haja a exigência de adaptação. Dessa forma, ao pôr esse conceito em prática, a inclusão social se tornaria mais efetiva, visto que todos, sem distinção, teriam plenas condições de acessar espaços e usufruir de produtos, de maneira igualitária e simples.

Ronald era cadeirante e usava um respirador artificial para respirar. Portanto, convivia com limitações diariamente. Contudo, ao criar esse conceito, Mace não visava somente as pessoas com deficiência, mas deseja transformar a percepção das pessoas e promover projetos que pudessem ser utilizáveis por todas as pessoas, independentemente de suas limitações físicas ou cognitivas. Nesse sentido, constata-se que esse conceito contribui para que o acesso se torne mais democrático.

O projeto universal é o processo de criar produtos que são acessíveis para todas as pessoas, independente de suas características pessoais, idade ou habilidades. Os produtos universais acomodam uma escala larga de preferências e habilidades individuais ou sensoriais dos usuários. A meta é que qualquer ambiente ou produto poderá ser alcançado, manipulado e usado, independentemente do tamanho do corpo do indivíduo, sua postura ou mobilidade.

(Gabrilli, 2007, página 10.)

Sabe-se que o mundo contemporâneo é plural. E essas pluralidades que o compõem exigem estratégias para garantir que o acesso ocorra para qualquer pessoa, seja no mundo da moda, na escola, ou em serviços sociais de diferentes esferas. Quando há a necessidade de adaptação, entende-se que tal produto ou espaço não é possível de ser acessado por todos. Nesse sentido, o design universal contraria essa realidade, pois já garante essa acessibilidade desde a criação do produto, seja ele um elemento arquitetônico ou um artigo de uso pessoal.

Através do estabelecimento desse conceito, sete princípios foram criados. São eles:

- 1- Igualitário – uso equiparável;
- 2- Adaptável – uso flexível;
- 3- Óbvio – uso simples e intuitivo;
- 4- Conhecido – informação de fácil percepção;
- 5- Seguro – tolerante ao uso;
- 6- Sem esforço – baixo esforço físico;
- 7- Abrangente – dimensão e espaço para aproximação e uso.

Seguindo a divisão desses princípios, observa-se que a coleção autoral que será criada localiza-se no pilar 4, já que as estampas desenvolvidas comunicarão e serão uma forma de manifestar e expressar indignações frente ao preconceito e a discriminação sofridos pelos PCDs. Portanto, o conceito de Design Universal é essencial para a construção e o desenvolvimento deste trabalho.

2.2 Moda inclusiva

O conceito de inclusão é definido como o ato de garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas limitações físicas ou características individuais, sejam valorizados, respeitados e tenham acesso igualitário a recursos, espaços e serviços sociais. Contudo, o que se observa na atualidade é a manutenção da exclusão social, pois milhares de pessoas vivem à margem da sociedade. Por isso, há esforços em diversas áreas de conhecimento para que haja uma mudança nesse cenário.

Quando se analisa a moda e seus recursos, pode-se notar que, ainda atualmente, há indivíduos que estão excluídos, pois não conseguem acessá-la. Sabe-se que, ao longo da história, a indústria da moda excluiu pessoas que eram consideradas fora do padrão estético esperado, colocando-os à margem de suas produções e impossibilitados, assim, de consumi-las. Porém, o mundo avançou bastante e hoje já existem recursos capazes de auxiliar e possibilitarem a inclusão no mundo da moda.

A inclusão, muito mais do que submeter, é abranger, acolher. A tendência hoje é de uma sociedade inclusiva, porque, pelos valores seguidos na atualidade, é a via que melhor satisfaz ao indivíduo em particular e à sociedade em geral. Quando o indivíduo está e se sente incluído, têm mais chances de vencer na vida, por se sentir mais seguro e ter de fato mais oportunidades. É sabido que em uma sociedade onde seus cidadãos conseguem se realizarem como indivíduos, tem mais chance de sucesso e estabilidade. A inclusão funciona como manutenção de saúde, não é remédio, e sim resultado de pequenas decisões tomadas pelos médicos, terapeutas, familiares e, educadores, desde o começo da vida da criança.

(Pereira e Cruz, 2016, página 4.)

Entende-se por moda inclusiva a produção de modelagens específicas que garantam a acessibilidade a indivíduos fora do padrão. Nesse sentido, essa moda se mostra como uma ferramenta eficaz e capaz de garantir aos indivíduos com necessidades especiais o pleno acesso aos seus recursos, tornando-se consumidores e acessando espaços que antes os eram negados. Nesse trabalho, pretende-se analisar principalmente as necessidades dos deficientes auditivos, visuais e físicos, abordando as dificuldades diárias vividas por eles.

Ao analisar a configuração populacional brasileira, observa-se que cerca de 7% da população possui deficiência motora e, parte dela, necessita de algum tipo de auxílio para a suas limitações. De acordo com dados do IBGE, esse número representa 13 milhões de pessoas. Sendo assim podemos observar que esse número é bastante expressivo, o que reforça a importância da Inclusão.

gráfico 1- IBGE



Fonte: IBGE, 2020

Nesse cenário, verificou-se que, nos dias mais atuais, há um constante avanço no panorama global e uma constante dedicação dos Designers de Moda em produzirem artigos os quais privilegiem esses grupos, visando desenvolver peças de vestuário para pessoas com comprometimento motor permanente e outras limitações físicas. Quando se entende a moda como um meio pelo qual o indivíduo é capaz de se expressar, é possível perceber que, ao estarem excluídas, essas pessoas deixam de mostrar suas expressões pessoais por meio de suas vestimentas. Assim, o desenvolvimento da moda inclusiva se torna essencial para que a inclusão social ocorra.

A partir do momento em que uma pessoa fica privada de usar as roupas que gostaria, perde parte da capacidade de expressar a sua personalidade por meio do vestuário. Além de que, sua habilidade em interagir socialmente também é diminuída, já que o vestuário é uma forma de demonstrar a concordância de um indivíduo com os outros de seu grupo. Percebe-se que é possível um aumento da possibilidade de inclusão social de pessoas com necessidades especiais pelo uso de vestuário adequado às suas características e gostos, com um consequente aumento da qualidade de vida e da segurança para interagir com outros membros da comunidade.

(Cruz, 2015, página 22.)

Assim, é evidente que a moda inclusiva é primordial para o desenvolvimento global, garantindo a igualdade para todos e contribuindo para bem-estar das pessoas com algum tipo de deficiência. Sob esse viés, fica nítido que o conceito de Design Universal é fundamental para o desenvolvimento da moda inclusiva, visto que ele defende e legitima a criação de produtos que sejam facilmente usados, manipulados e interpretados por qualquer pessoa.

Com o avanço da moda inclusiva, cada vez mais marcas estão preocupadas em garantir que as pessoas com necessidades especiais estejam incluídas e bem assistidas no mundo da moda. Além disso, esta é uma excelente forma para ampliar ainda mais o seu mercado consumidor, de modo que um grupo específico da população seja incluído e se sinta assistido de alguma forma. Com isso, pequenas e grandes marcas têm produzido peças e produtos pensando nesse público.

A inclusão, muito mais do que submeter, é abranger, acolher. A tendência hoje é de uma sociedade inclusiva, porque, pelos valores seguidos na atualidade, é a via que melhor satisfaz ao indivíduo em particular e à sociedade em geral. Quando o indivíduo está e se sente incluído, têm mais chances de vencer na vida, por se sentir mais seguro e ter de fato mais oportunidades. É sabido que em uma sociedade onde seus cidadãos conseguem se realizarem como indivíduos, tem mais chance de sucesso e estabilidade. (Pereira, 2015, página 21.)

Diante de um cenário em que há a escassez de produtos para PCDs, identifica-se a permanência da invisibilização desse grupo social. Contudo, imersos na era digital, esses sujeitos podem encontrar na internet um ambiente favorável para a socialização e para o reconhecimento de seus semelhantes. Assim, o avanço da moda inclusiva caminha de modo a dar visibilidade para indivíduos excluídos.

A marca internacional Tommy lançou em 2022 uma coleção voltada para indivíduos com deficiência motora e outras características limitantes e, de acordo com a própria, buscava desenvolver uma moda para todos os corpos. Na campanha, uma das modelos de destaque era cadeirante.

figura 6-Campanha da Tommy Hilfiger



Fonte: Metrôpoles, 2022

Ainda de acordo com a publicação, o estilista líder da marca deu a seguinte declaração: “tendo filhos com deficiência, eu aprendi o impacto que uma coleção *Adaptive* pode ter”. Além disso, as peças são feitas com os mesmos materiais usados nas regulares, apenas foram feitas algumas modificações para que todos pudessem usá-las de forma independente, característica que exemplifica a presença do conceito de Design Universal sendo usado no mundo da moda.

Figura 7- Capa de revista da Vogue



Fonte: vogue Moda Inclusiva,2023

Figura 8- Capa de revista da Vogue



Fonte: vogue Moda Inclusiva,2023

A vogue britânica é outro exemplo de aparato, também pertencente ao mundo as modas, que se voltou para esse público. Na edição de maio, a revista trouxe algumas pessoas talentosa com deficiência que fazem diferença em aeras distintas como: moda, esporte, arte e ativismo.

No mercado Nacional, uma das marcas que desenvolve a moda inclusiva é a Equal Moda Inclusiva. Com peças voltadas para pessoas do gênero feminino, há diversas opções de modelos para pessoas portadoras de deficiência

Figura 9- Fotos sobre Moda Inclusiva



Fonte: Equal Moda Inclusiva, 2021

3 PESQUISA DO PÚBLICO-ALVO

Para uma melhor compreensão do público-alvo deste trabalho, um enquete acerca das características e especificidades dos PCDs foi realizada. Para isso, elaborou-se um questionário através da plataforma Google Forms e este foi enviado para a coleta de dados do público. Esse grupo respondeu às perguntas de forma subjetiva e sincera. A partir da leitura e análise dessas respostas, obtivemos uma melhor compreensão sobre as características gerais da deficiência física e suas respectivas demandas, para assim abordar como se dá a inserção de indivíduos com estas deficiências na sociedade, visto que eles, de certa forma, foram excluídos do mundo da moda.

O questionário foi enviado no dia 19 de agosto de 2024 e permaneceu disponível para ser acessado e respondido durante 10 dias. E foram respondidas por 11 pessoas sendo 6 cadeirantes e as outras 5 PCDs, como surdos, cegos através de uma pessoa ajudando, e autista. Essas perguntas formuladas e específicas sobre como os indivíduos compram roupas, se fazem isso sozinhos ou acompanhados, se encontram as peças que precisam com facilidade, se gostariam de se manifestar através da moda, entre outros. A partir dessas respostas, obtiveram-se resultados que nos forneceram um panorama geral destes consumidores, oferecendo dados demográficos e socioeconômicos, motivações e sentimentos. Portanto, esta foi uma ferramenta crucial para a coleta de dados e para a posterior avaliação e interpretação dessas informações obtidas.

gráfico 2- informativo google forms

gráfico 3- informativo do Google forms

Voce gosta de comprar roupas ?

11 respostas

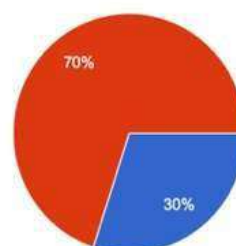


Fonte: Google Forms,2024

Você normalmente faz compras de roupas sozinho ?

10 respostas

● Sim
● Não



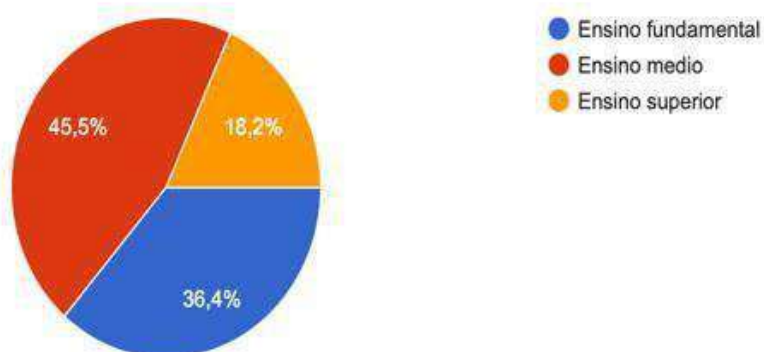
● Sim
● Não

Fonte: Google Forms,2024

gráfico 4- Google Forms

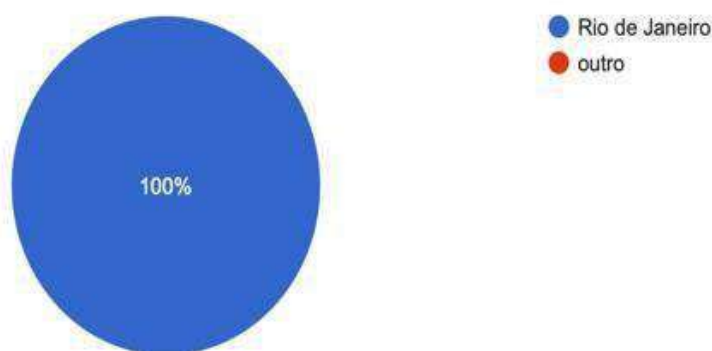
Qual é o seu grau de escolaridade?

11 respostas



Qual o estado que você mora ?

11 respostas



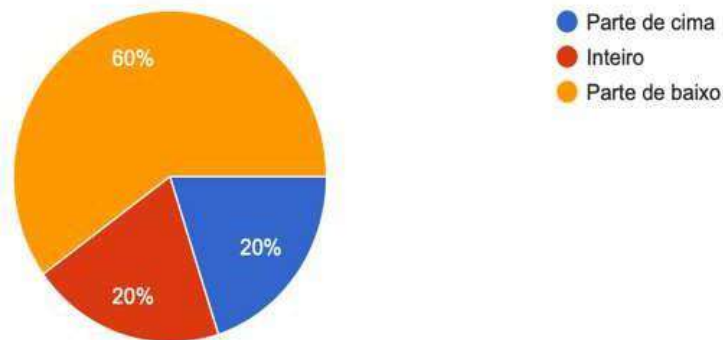
Fonte: Google Forms, 2024

De acordo com as respostas obtidas através da pesquisa, observou-se que 100% dos entrevistados gostam de comprar roupas, porém 70% necessitam de ajuda para comprar as roupas. Isso comprova que o acesso dessas pessoas a ambientes da moda (loja, shoppings) pode ser dificultado de alguma forma, assim como pode haver escassez no mercado de peças que facilitem essa experiência. Esses dados que se confrontam entre si, revelam que há um entrave neste cenário.

gráfico 5- Google Forms

Qual parte do vestuário você encontra maior dificuldade ?

10 respostas



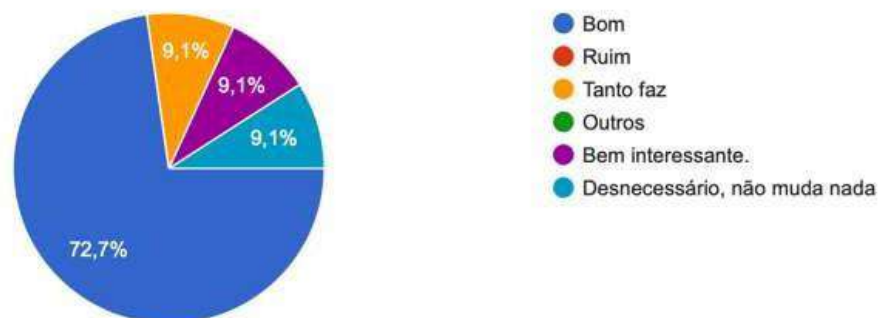
Fonte: Google Forms,2024

gráfico 6- Pesquisa do Google Forms

O que acha de uma coleção de roupas adaptas para deficientes motores e não deficientes, possuindo estampa com frases e dizeres como forma de protesto e manifestação em pro dos PCd's



11 respostas



Fonte: Google Forms,2024

Ao analisar o público, percebe-se que 100% dos entrevistados são da cidade do Rio de Janeiro e possui maior dificuldade em achar roupas de baixo adequadas para a sua deficiência, como calças e bermudas. Constata-se, assim, que é de suma

importância que o comércio varejista ofereça mais modelagens diferenciadas para pessoas com necessidades diversas, o que não ocorre habitualmente.

Figura 10- Imagens das respostas

Existe alguma palavra ou frase que você gostaria de expor nessa estampa como ato de protesto ou manifestação, sem precisar verbalizar?

9 respostas

Palavras

Respeito, educação, adaptação , igualdade, compreensão ,eficiente

Frases

"Resistir é existir"

"Meu corpo, minhas regras"

"Não me subestime"

"Vozes que ecoam"

"Pela igualdade"

"Respeito é básico"

Inclusão

Mais atenção a adversidade.

Se eu não pedi ajuda é por que eu sei que consigo.

Autista também é humano. E pode ter uma vida normal.

Inclusão em todas as áreas já!!

Fonte: Google Forms,2024

Além disso, mais de 70% dos entrevistados acham de extrema importância usar a moda como forma de protesto e manifestação, trazendo nas peças frases e palavras que reflitam suas revoltas e inquietações, sem que nada precise ser dito verbalmente. Dessa forma, todos poderiam saber o que esses indivíduos pensam e sentem, sem que haja a necessidade de eles “falarem”.

Figura 11- Respostas do Questionário

O que poderia melhorar na roupa que você usa ?

8 respostas

Blusas com mangas mais confortáveis

As roupas ter fracos adaptados

Alguma forma de regular /tirar a perna da calça para melhorar o manuseio das próteses

A praticidade de amarraduras de cadarços para os calçados, com relação às roupas, não há dificuldades.

Ser mais de velcro.

O fechecler seja do lado direito quando for um short.

Roupas mais leves e confortáveis e com tecidos que não se desgaste com muita facilidade.

Melhor para vestir. Talvez com mais elasticidade.....

Fonte: Google Forms,2024

Ademais, através da pesquisa, também foi possível verificar as peças que o público mais sente necessidade de que sejam adaptadas, tais como: blusas com mangas adaptadas, calça com regulagem e praticidade nas amarraduras. Essas informações são imprescindíveis para a elaboração de peças que atendam às demandas desse público-alvo e para a criação de modelagens que propiciem e facilitem o ato de se vestir de forma autônoma.

Entrevista com Thiago Nogueira Atleta paraolímpico

Thiago Nogueira é morador da cidade do Rio de Janeiro e técnico em edificações. Sempre ativo, praticava diversas atividades físicas, como natação, judô, vôlei, musculação e futsal. Porém, no dia 13 de junho de 2008, sofreu um acidente de trem na estação de Madureira (zona norte do Rio) aos 23 anos, quando voltava do trabalho. E assim teve que amputar a perna direita e seu pé esquerdo. Permaneceu por uma semana no hospital e, apesar da gravidade do acidente, recuperou-se bem e recebeu alta.

Com o ocorrido, Thiago ficou dependente das pessoas para ajudá-lo a fazer seus afazeres diários e, assim, tornou-se uma pessoa sedentária. Contudo, ele decidiu mudar de rotina após apenas dois meses do acidente, começou a frequentar a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR) para tentar se adaptar a uma nova vida e foi lá que conheceu pessoas enfrentando os seus desafios diários, cada um com uma dificuldade física, e observou a importância de agradecer a Deus por estar vivo e ser um exemplo do milagre e amor dele.

Dessa forma, Thiago refletiu que tinha de fazer algo por ele e determinou recomeçar do zero. Devido ao ocorrido, decidiu voltar a fazer atividades físicas como nadar. E foi ali que conheceu alguns deficientes físicos que praticavam diversas atividades há tempos. E foram eles que indicaram uma nova modalidade que estava para começar no Vasco da Gama: o vôlei sentado. Como Thiago já havia jogado vôlei antes, interessou-se pela modalidade e procurou a equipe. Pouco tempo depois, após gostar da primeira experiência, começou a se dedicar e a fazer parte do time do Vasco de vôlei sentado, ainda em seus 23 anos de idade, conforme na figura abaixo. Atualmente, ele já pratica o esporte por 8 anos.

Figura 12- Fotos do Thiago Nogueira



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024

Hoje, aos 35 anos, Thiago faz parte da equipe de Halterofilismo Paralímpico, conforme na figura abaixo, que o ajudou a ter forças para encarar os desafios da vida diária e para voltar a ter alegria de viver. Infelizmente, devido às suas limitações físicas, o atleta precisa diariamente vencer as barreiras que surgem em seu caminho e ir em busca de novas vitórias em todas as aéreas da sua vida.

Figura 13- Fotos do Thiago Nogueira



Figura 14- Fotos do Thiago Nogueira



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024

Atualmente, Thiago ocupa a segunda posição no ranking brasileiro em halterofilismo. E, assim, faz parte do Instituto Victorem de Halterofilismo, que ajuda pessoas com deficiência (PCDs) a ir em busca de realizar os seus sonhos e objetivos como atletas, fornecendo recursos para que eles atinjam seus objetivos. Através desse Instituto sem fins lucrativos, esses atletas se preparam para participar das paraolimpíadas e de outros campeonatos.

Figura 15- Fotos do Thiago Nogueira

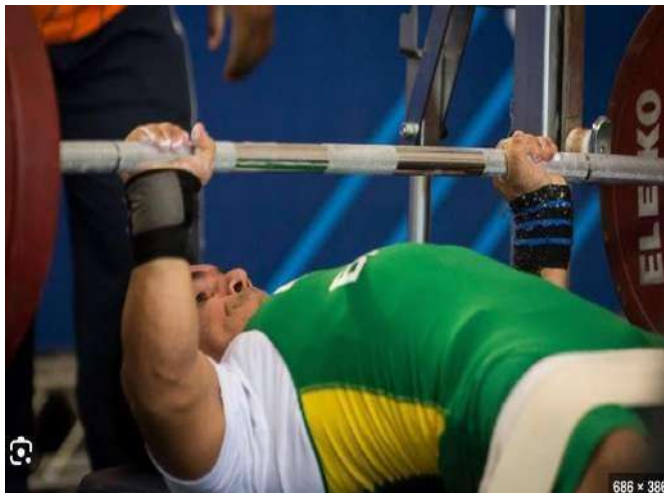
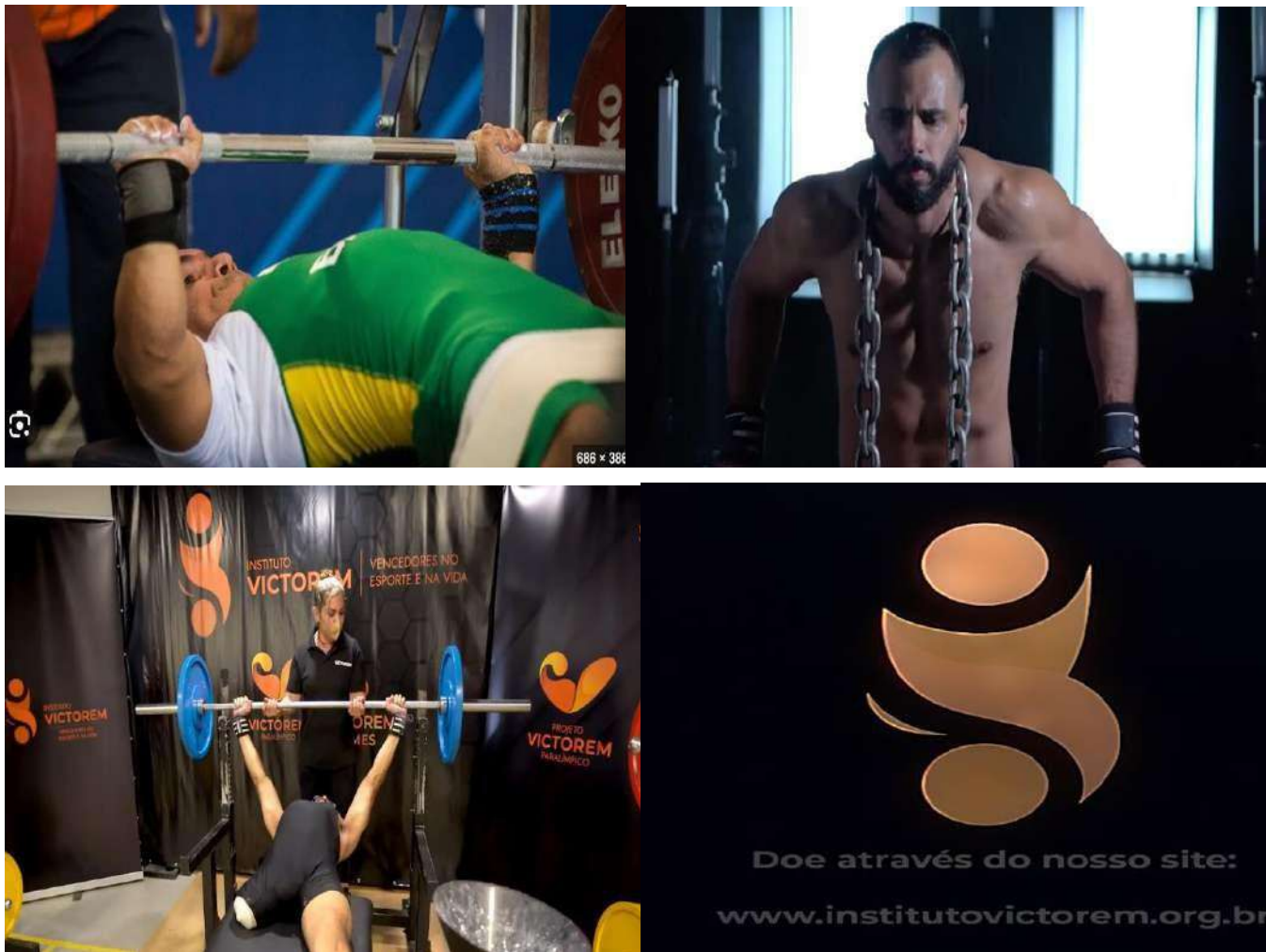


Figura 16- Fotos do Thiago Nogueira



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

3.1 Deficiência Motora

No país, cerca de 7% da população é deficiente motor. De acordo com dados do IBGE, esse número representa 13 milhões de pessoas. Neste sentido, é válido recorrer à definição de deficiência que, de acordo com a Convenção da Organização das Nações unidas (ONU) de 2006, abrange qualquer impedimento de natureza física, intelectual ou sensorial que possa restringir ou anular a participação plena e efetiva de uma pessoa na sociedade. Nesse sentido, os impedimentos físicos são apenas um dos tipos de deficiência que podem existir.

Na legislação brasileira, os diferentes tipos de deficiência são classificados de acordo com o Decreto nº 5.296/2004. Essas categorias incluem deficiência física, auditiva, visual, mental (agora reconhecida como intelectual ou função cognitiva) e

múltipla, que se refere à presença de mais de um tipo de deficiência em uma mesma pessoa. Essas classificações são essenciais para garantir a proteção dos direitos e promover a inclusão das pessoas com deficiência em todas as esferas da vida social e legal.

Uma pessoa com deficiência física pode apresentar uma variedade de condições que afetam sua mobilidade, força muscular, coordenação motora ou outras funções físicas. Essas condições podem ser congênitas (presentes desde o nascimento) ou adquiridas ao longo da vida devido a lesões, doenças ou condições médicas. Atualmente, compreendemos que o conceito de deficiência vai além da condição individual, enfocando também nas interações da pessoa com o ambiente ao seu redor, que podem apresentar barreiras que influenciam sua qualidade de vida.

A deficiência motora é uma condição que afeta o movimento físico de uma pessoa, resultando em limitações ou dificuldades em realizar atividades cotidianas. Esta condição pode ser causada por uma variedade de fatores, como lesões na medula espinhal, distúrbios neurológicos, doenças musculares ou esqueléticas, lesões cerebrais traumáticas ou congênitas, entre outros.

Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. (Onu, 2006, art. 1º)

Para muitas pessoas com deficiência física, adaptar-se ao ambiente físico é essencial para garantir sua inclusão e participação plenas na sociedade. Isso pode envolver o uso de dispositivos de assistência, como cadeiras de rodas, bengalas, próteses ou tecnologias assistivas, bem como modificações no ambiente físico, como rampas de acesso, banheiros adaptados e espaços de estacionamento reservados.

É importante reconhecer que as pessoas com deficiência física têm as mesmas capacidades, desejos e direitos que qualquer outra pessoa. A inclusão é fundamental para garantir que elas tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais, de

emprego, recreativas e sociais. Isso requer não apenas adaptações físicas, mas também a eliminação de barreiras sociais, comportamentais e políticas que possam limitar a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade.

Existem diversos tipos de deficiências físicas, cada uma com suas características específicas. Aqui estão alguns exemplos:

1. **Paralisia cerebral:** condição que afeta o controle dos movimentos musculares devido a danos cerebrais durante o desenvolvimento fetal ou nos primeiros anos de vida.
2. **Lesão medular:** lesões na medula espinhal que podem resultar em paralisia total ou parcial, afetando a mobilidade e outras funções corporais.
3. **Amputação:** perda de uma parte do corpo, como membros superiores ou inferiores, devido a trauma, doença ou condição médica.
4. **Distrofia muscular:** grupo de doenças genéticas que causam enfraquecimento e degeneração progressiva dos músculos.
5. **Paralisia de origem neurológica:** condições como a paralisia cerebral, esclerose múltipla ou acidentes vasculares cerebrais que afetam o controle muscular devido a danos no sistema nervoso.
6. **Espinha bífida:** condição congênita em que a coluna vertebral não se desenvolve adequadamente antes do nascimento, o que pode levar a problemas de mobilidade e outras complicações.
7. **Atrofia muscular espinhal (AME):** doença genética que afeta os neurônios motores, resultando em fraqueza muscular progressiva e perda de habilidades motoras.

Esses são apenas alguns exemplos e há uma ampla gama de outras condições que podem resultar em deficiências físicas. Desse modo, aqueles que vivenciam essa condição enfrentam desafios significativos em suas rotinas diárias. Tudo pode ser mais complexo, desde a locomoção até tarefas simples como: vestir-se ou alimentar-se, as dificuldades podem ser variadas e impactantes.

Além disso, muitas vezes o acesso a espaços físicos é limitado pela falta de adaptação e estruturas acessíveis. Portanto, é crucial compreender que a deficiência motora não determina a capacidade de uma pessoa de perseguir seus interesses e

contribuir para a sociedade. Muitos indivíduos com deficiência motora demonstram uma incrível resiliência, superando obstáculos com determinação e adaptando-se às circunstâncias. Os avanços na tecnologia assistiva e a conscientização sobre acessibilidade desempenham um papel vital em melhorar a qualidade de vida e as oportunidades para essas pessoas.

Figura 17 Jogador de Basquete



Fonte: SEGS, 2019

Assim, é importante reconhecer a diversidade e complexidade das experiências das pessoas com deficiência física e abordar suas necessidades de forma individualizada e inclusiva. Portanto, a inclusão e a acessibilidade são pilares essenciais para garantir que as pessoas com deficiência motora tenham igualdade e respeito.

3.2 Marcas com propostas de roupas inclusivas

Adaptwear

Ana Cristina Ekerman, ex-executiva da empresa Sony e da Microsoft, ao descobrir um câncer de mama em 2008, resolveu fazer uma mudança de vida. Ela repensou o seu futuro e decidiu tomar um novo rumo em sua trajetória, optando por fazer um trabalho menos estressante. Durante uma viagem aos Estados Unidos para visitar a sua prima, em 2009, observou que ela fazia meias para o seu filho que possuía uma deficiência que deixava os pés pendentes. Ana, então, decidiu fazer uma parceria para confeccionar meias, porém não deu certo na época.

Nos anos seguintes, ela decidiu estudar uma maneira de ajudar todos PCD's. Em 2013, criou a marca Adaptwear, uma confecção de roupas fáceis de vestir para quem tem movimentos limitados devido a alguma deficiência física ou motora, isto é, uma marca de moda inclusiva. Ao criar essa marca, Ana Cristina pensou na autonomia de seu público, elaborando peças com modelagens para diferentes corpos. A sede da empresa fica em Cotia (SP).

Ao pensar na criação das peças, Ekerman buscou parceria de uma estilista especializada em moda inclusiva, pois buscava ter as melhores informações para confeccionar modelos de roupas que atendessem ao seu público e, assim, facilitar o uso para pessoas com deficiência motora ou pessoas com mal de Parkinson e vítimas de AVC (acidentes vasculares cerebral), por exemplo. Todavia, com o forte crescimento das vendas on-line, Ana Cristina disponibilizou o catálogo das peças no site da loja com os preços de R\$100 a R\$ 400 reais.

Figura 18 Marca Inclusiva de Roupas



Fonte: Repassa, 2023

Contudo, ao observar essas peças, percebe-se algumas características inadequadas e equivocadas para o indivíduo PCD. Por exemplo, o uso do tule esvoaçante e volumoso para pessoas cadeirantes. Ao analisarmos a imagem e pensarmos na praticidade da roupa, fica nítido que o sujeito terá dificuldade para se locomover e utilizar a cadeira de rodas com vestimentas tão desconfortáveis e com tantos tecidos soltos. Assim, ao se pensar na moda inclusiva, é fundamental considerar a viabilidade das peças produzidas.

Figura 19- Marca De Roupas Inclusiva



Fonte: The Game, 2022

Equal

A Equal é uma marca brasileira, criada pela estilista carioca Silvana Louro, fundada em 2011 na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Os pré-projetos começaram em 2011, com 2 anos de pesquisa de campo e estudos de modelagens diferenciadas. Porém, a marca se consolidou em 2015 quando, com o objetivo de ajudar os paratletas cariocas, iniciou a criação de uniformes adaptados. Nessa época, foi pioneira na criação e produção do primeiro uniforme paralímpico adaptado do mundo, que vestiu a Delegação Fluminense para as Paraolimpíadas Escolares em Natal/RN. As peças possuíam um design ousado, com uma estampa especial que privilegiava a flora fluminense. E assim desenvolveu outros tipos de roupas como: vestido, saias e blusas com modelagens adaptadas para pessoas com deficiência, expandindo a empresa para o mercado nacional.

A Reserva, marca pertencente ao grupo Arezzo, em busca de inovação e novas possibilidades que vistam diferentes corpos, fez uma parceria com a EQUAL+ ADAPT&, visto que a Equal é pioneira no desenvolvimento de roupas inclusivas, direcionadas ao público PCDs.

Figura 20- Campanha Reserva e Equal



Fonte: Tommy Hilfiger, 2022

A Reserva buscou criar uma coleção com 14 peças possuindo a mesma aparência, modelagem, conforto e qualidade dos produtos mais vendidos, porém contendo todos os ajustes ergonômicos e funcionais, que têm por objetivo oferecer conforto e autonomia ao público PCDs.

Figura 21-Figura- Campanha Reserva e Equal



Figura 22-Figura Campanha Reserva e Equal



Fonte: Campanha Reserva e Equal,2021

O fato de não oferecermos uma linha adaptada ao público PCDs sempre foi para nós motivo de ansiedade e tristeza. Isso mudou quando, há mais de três anos, encontramos a Silvana Louro, CEO e fundadora da Equal. Desde o primeiro contato, ela nos ajudou, se juntando a nós na construção da nossa linha Adapt&. Nossas conversas e a percepção de que negócios de impacto positivo são benéficos para todos nos aproximou.

(Rony Meisler, CEO da AR&Co,2021)

Figura 23 Campanha do Dia dos Namorados



Fonte: Tommy Hilfiger, 2022

Dessa forma, as adaptações das peças foram confeccionadas com a colocação de zíperes ou velcros nas laterais das calças e camisas, para facilitar ao vestir, propiciando maior independência.

Tommy Hilfiger

Figura 24- Campanha Tommy Hilfiger



Fonte: The Game, 2022

Como citado anteriormente, a marca internacional Tommy Hilfiger deu um grande passo no mundo da moda ao desenvolver a moda inclusiva, uma “moda para todos”, mostrando-se pioneira no mercado global. A marca em 2016 lançou A coleção lançada em 2016 era voltada para adultos e crianças com deficiência motora ou alguma outra dificuldade. Desde então, Tommy vem criando coleções de roupas inclusivas, femininas e masculinas, como a Adaptive, pensando no bem-estar do seu público e preocupando-se com a inclusão.

Tomando o provérbio “se o conselho é bom, o exemplo arrasta” como ponto da partida, e após destacar exemplos de marcas que se preocupam em acolher e promover a inclusão para indivíduos PCDs, observa-se que essas ações são um marco na história no Brasil e no mundo, pois apresentam, pela primeira vez, coleções que se preocupam em incluir indivíduos e permitir que eles tenham o mesmo acesso. Além disso, essas peças criadas e disponibilizadas no mercado visam possibilitar a independência do sujeito, ao vesti-las, contribuindo para a sua autonomia. Dessa forma, constata-se a relevância social dessas iniciativas.

3.3 Marcas que trazem a moda como

Concebida como um objeto social, pode-se compreender a moda como um instrumento pelo qual o indivíduo é capaz de se expressar. A simples escolha de cores ou estilo pode refletir o próprio humor, o estilo, como estamos nos sentindo. Dessa forma, é correto afirmar que através da moda se torna possível revelar opiniões, sentimentos, posicionamentos, inquietações, críticas sociais e outras pertinências sujeito em relação a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, a concepção da moda como protesto surge para abranger os aspectos que a fazem ser entendida como uma ferramenta de protesto e de manifestação.

A moda sempre foi usada como uma forma de protesto em diferentes épocas e de diversas maneiras, privilegiando grupos sociais plurais e indivíduos de diferentes orientações sexuais. Ainda que a razão desse protesto seja distinta, o poder de impactar o mundo ao seu redor é impactante e pode facilmente atingir seu objetivo. Contudo, apenas mais recentemente esse tipo de manifestação tem ganhado mais espaço nos desfiles e produções de estilistas, que podem produzir apenas camisetas com frases de protestos e em defesa de causas distintas, e outras peças mais elaboradas que refletem suas inquietações e críticas à sociedade.

A Marca Dior, uma das grifes internacionais de maior destaque mundial, lançou a campanha *“We should all be feminists”* (Primavera- Verão de 2017), que significa “todos nós devemos ser feministas”. Essa campanha invadiu não só as passarelas, como também as ruas, e estimulou a adesão de milhares de mulheres, por todo mundo, a se juntarem a essa causa tão relevante. Ainda que inúmeras pessoas fossem adeptas ao feminismo e o defendessem em seu dia a dia, a produção das blusas inflamou ainda mais esse movimento, tornando-o ainda mais popular, forte e unificado. Esse foi apenas um dos exemplos de como a moda como protesto pode se revelar.

Figura 25- Campanha Dior



Fonte: Modani Fashion, 2017

Phillip Ellis

Philip Ellis é um designer de moda de Milão, nascido em Stockport, Grande Manchester. Ele estudou na prestigiada *Central Saint Martins College of Art and Design*. Quando se formou, em junho de 2016, a coleção de pós-graduação fortemente politizada de Philip obteve aplausos da crítica das principais publicações, como *'The New York Times'*, *'i-D'* e *'Dazed and Confused'*. O artista trouxe à memória a ingenuidade de sua infância, visto que cresceu na periferia do *Peak District National Park*, inspirando-se no multiculturalismo de sua cidade natal e lembrando esses momentos para criar a sua coleção, cuja abordagem gira em torno das incertezas

sociais e políticas da Grã-Bretanha contemporânea. Para ele, a criatividade é estimulada em tempos de crise.

Figura 26- Campanha de Phillip Ellis, trazendo o protesto como referência



Fonte: Dazed Digital, 2016

Concebendo a moda como forma de manifesto, Ellis criou uma coleção imprimindo palavras, dizeres e formas gráficas e slogans no seu design em blusas, braçadeiras, e lenços. Esses elementos são referências a uma campanha de sexo seguro do início dos anos 90, com os seguintes elementos: dizeres “sexo seguro é sexo quente” e foto de David Cameron (famosa figura política britânica) segurando um porco. Ele buscou fazer uma coleção com referências sólidas sobre o “Pig-Gate”: expressão que se refere a uma alegação de que, durante seus anos de universidade, o ex-primeiro-ministro britânico David Cameron inseriu seu pênis e/ou escroto na boca de um porco morto como parte de uma cerimônia de iniciação da Sociedade Piers Gaveston, na Universidade de Oxford. A seguir, um trecho da entrevista de Philip:

Então, você acha que a moda pode ser um meio político?

Philip Ellis: Sim, eu faço. Eu acho que as roupas são uma das maneiras mais poderosas de se comunicar e que, de certa forma, a moda é inerentemente política. Acho que recebi uma plataforma para me expressar criativamente e que é apropriado usá-la para comunicar minha agenda política.

(Dazed digital, 2016.)

Figura 27-Campanha de Philip Ellis, trazendo o protesto como referência



Fonte: Dazed Digital, 2016

Mile Lab

A Mile Lab levou para passarela o baile de favela. Foi assim que todos foram contagiados e se sentiram durante o desfile da coleção. Sempre buscando as suas raízes e evoluindo-as em suas criações, a marca incorporou o funk em sua playlist, refletindo o seu estilo e crença. Além disso, inseriu modelos com adereços e vestimentas curtas e coladas no corpo com diversas formas e com cores neutras que seus ancestrais usavam para proteção de suas peles e cabelos crespos, soltos, trancados sendo valorizados. Os modelos dançavam ao ritmo do funk.

O cenário composto com pipas enormes da loja do Miltão Pipas (que fica no Grajaú), em São Paulo. Elas possuíam dizeres refletindo a sua história na favela como forma de protesto, por igualdade e respeito.

Figura 28- Desfile da Mile Lab



Fonte: Blog Periferia em movimento, 2021

Figura 29-Desfile da Mile Lab



Fonte: Blog Periferia em movimento, 2021.

E assim a diretora criativa Milena Do Nascimento Lima encerrou o desfile de sua marca na 52ª São Paulo Fashion Week (SPFW), a semana de moda da capital paulista. Neste dia, estava sendo comemorado o Dia da Consciência Negra. Então, o SPFW escolheu grifes criadas por pessoas negras para se apresentarem e refletirem a sua arte na passarela. O desfile-protesto foi aplaudido de pé pelo público.

Deixe que nós contemos nossa história (...) minha moda não é só mais uma, meu conceito é de rua e isso vocês não vão entender. São os favelados, se acostuma”, bradou o multiartista Bruno Luan, integrante da equipe, durante a abertura. “Não mudo minha postura. Estou aqui para mostrar o que vocês queriam esconder.

(Milena Do Nascimento Lima – In)

Caio Nascimento

Figura 30 "Paz, elegância, amor e tesão"



Fonte: Mapa Cultural, 2019

Outro estilista a performar o protesto nas passarelas foi Caio Nascimento, do Ceará. Ele usou o festival de moda DFB como palco para apresentar o desfile “Paz, Elegância, Amor e Tesão”. Nele, apresentou-se um manifesto contra a volta da Ditadura, contra a homofobia e a favor da liberdade. A coleção criada por Caio surge como um fôlego de esperança por dias melhores, cheios de liberdade, com nuances unidas a palavras que ora saltam das peças, dando alusão ao empoderamento social, ora nos trazem a lembrança de sermos livres para lutar e viver.

Me chamo Caio Nascimento, desenvolvo trabalhos na área de moda desde 2012. Em 2015 iniciei minha graduação em Design de Moda pela faculdade Cisne de Quixadá. Em 2016 tive o privilégio de ser selecionado para o concurso Ceará Moda Contemporânea (CMC), o mesmo selecionava a nível nacional 8 designers que concorreria a uma bolsa de estudos no Instituto Europeu di Design situado em Milão - Itália, durante o concurso eu ainda estava no segundo semestre da faculdade felizmente eu ganhei o primeiro lugar. No mesmo ano do concurso eu conheci Cláudio Silveira idealizador do Dragão Fashion Brasil, atual Dragão Fashion Festival, maior evento de moda autoral da América Latina. Desfilei no evento nos anos de 2017 e 2019 com minha marca autoral que levava meu nome Caio Nascimento, me tornando o

primeiro designer a desfilir no evento partindo do Sertão Central do Ceará. Em 2021 participei do concurso de nível nacional DimyProject, realizado pelo grupo Dimy que fica sediado em Santa Catarina. Durante o concurso fiquei em segundo lugar, mas recebi um convite da dona e diretora do grupo Miriam Bitencourt, para desenvolver uma coleção junto ao corpo criativo da empresa. A coleção foi pensada em homenagear o Sertão do Ceará. Atualmente desenvolvo um trabalho criativo junto ao grupo de artesãs Mãos de Fadas em Quixeramobim, e, atuo como diretor criativo da minha marca autoral. (Nascimento, Mapa Cultura)

O estilista cearense apostou no jeanswear, que é um segmento forte no Ceará. Modelagens ousadas, especialmente para os homens (como macaquinhos e jaquetas cropped) trouxeram frases de protesto e de reverência ao amor. Nomes de pessoas que lutaram pela democracia durante a Ditadura também estavam lá. O desfile como um todo foi um deleite aos olhos e uma inspiração para quem deseja se expressar e reafirmar suas escolhas e opiniões pessoais, através das roupas que veste.

Figura 31- Desfile Caio Nascimento



Fonte: Mapa Cultural, 2019

O aluno formado pelo Senac, nos cursos de Modelista e Costureiro, nas cidades de Quixeramobim e Quixadá, está nos últimos preparativos para apresentar a coleção e conta como foi o processo de mentoria com os consultores externos David Lee, Eduardo Motta e representantes da Instituição. O estilista cearense formado em Desenho de Moda pelo Senac Ceará, que tem somado conquistas nacionais e internacionais, David Lee, foi o mentor à frente do projeto; enquanto Eduardo Motta o orientou quanto ao branding. “Estou propondo algo novo, pois tinha uma marca autoral que levava meu nome e sobrenome, Caio Nascimento. Fizemos um rebranding não só da marca e de seu posicionamento, mas que envolveu ainda o design do produto”, conta o vencedor do concurso.

A partir do destaque ao trabalho de diversos estilistas e artistas por todo o mundo, é possível constatar a capacidade da moda de permitir a comunicação com o mundo ao seu redor. Mesmo que as modelagens criadas ou as temáticas abordadas se divergissem, o trabalho de todos os personagens confirma o poder transformador e expressivo das peças criadas, repletas de significado e expressividade. Ao performarem e colocarem em prática o conceito de moda como protesto, eles confirmam e reafirmam a relevância desta ferramenta para a expressão individual e coletiva. Sob esta ótica e com a certeza de que fazer moda é também se manifestar, será descrito, mais adiante, o processo criativo através do qual se originou a minicoleção ateliê que será fruto deste trabalho monográfico, originando estampas autorais e peças adaptadas.

4 PROCESSO CRIATIVO PARA SE CHEGAR NAS ESTAMPAS

O processo criativo deste TCC foi constituído de algumas etapas fundamentais para que esse trabalho realmente acontecesse. Primeiramente, tomou-se a arte produzida pelo artista plástico Rafael Baron como inspiração e ponto de partida para essa criação. Repleto de cores variadas, rostos, figuras humanas e representações, as pinturas feitas pelo artista, ricas em significação, cor e vivacidade, foram cruciais para que se fossem desenvolvidas as estampas que continham essas imagens e frases de protesto. Assim, reuniu-se um conjunto de pinturas a serem utilizadas.

Além disso, o questionário aplicado e respondido pelo grupo focal, composto por indivíduos PCDs, foi fundamental para que os indivíduos que participaram da pesquisa e que representam o público-alvo pesquisado destacassem e fornecessem as suas próprias frases de protesto, refletindo de forma fidedigna e genuína as suas próprias inquietações, angústias e revoltas. Assim, esses dizeres foram inseridos também no design que será estampado, sendo usado nas peças de roupas elaboradas.

Para a elaboração das estampas, criou-se desenhos inspirados nas pinturas de Baron, ou seja, desenhos cujos traços remetem ao do artista, uma espécie de releitura artística, seja pela semelhança das cores usadas, seja pela semelhança das figuras retratadas. Nessa confecção, integrou a esses elementos as frases de protesto. Essa integração, feita por mim, trouxe mais consistência e pertinência para que a estamparia criada fizesse ainda mais sentido e refletisse de fato as inquietações dos PCDs.

Em tal cenário, o design de superfície, além da solução gráfica e visual, dá conta de solucionar problemas de relacionamento entre homem e objeto, conferindo tratamentos às superfícies que desempenham as tarefas, levando em conta o entorno e o contexto de uso.

Esses trabalhos, apoiados ou não pela tecnologia digital, caracterizam-se por criar possibilidades interativas, estabelecendo no lúdico a transformação do cotidiano, propondo também ao usuário interferir e ressignificar o próprio design, além de participar como agente ativo no processo de criação.

(Ruthschilling, página 47, 2008)

Portanto, as formas e as cores contidas nas pinturas de Rafael foram o Norte para o desenvolvimento das estampas, que serão utilizadas na produção de t-shirts, maxi t-shirts, lenços e calças adaptadas com um design universal para PCDs e não-

PCDs usarem. Essas estampas serão uma releitura do trabalho artístico desenvolvido por ele, não uma mera reprodução. O que se pretende fazer aqui é um desdobramento da arte de Baron, misturando seus desenhos com as falas e pensamentos dos indivíduos PCDs. De forma autoral, integrou-se esses elementos imagéticos e textuais (frases de protesto) para a elaboração da estampa inédita.

4.1 Rafael Baron

Figura 32- Obra do Rafael Baron



Fonte: Portfolio Rafael Baron

A pintura é a linguagem por meio da qual a prática de Rafael Baron se move. Desde seus primeiros trabalhos em uma idade muito jovem, a pintura figurativa tem sido seu principal interesse; há muitas maneiras de fazê-lo, mas Baron decidiu criar séries que lidam diretamente com as tradições da pintura de retratos - o foco muitas

vezes é dado a uma única figura humana que, como uma fotografia, encara o espectador. Quando observamos um conjunto substancial de suas imagens, identificamos semelhanças nesses rostos, expressões, e na maneira como seus corpos são apresentados; eles se tornam uma espécie de galeria de retratos e os corpos representados parecem ter algum grau de parentesco.

Além das imagens, há algo que pode contribuir para esse relacionamento entre as figuras: os nomes dados pelo artista. Eles pertencem à mesma família? À mesma geração? São parentes distantes? Cada pessoa é convidada a conectar - ou não - esses pontos. Até que ponto essas imagens foram tiradas à semelhança de pessoas específicas?

Recentemente, Baron também se interessou em criar imagens de grandes grupos. Da mesma forma que esses grupos fortalecem uma identidade coletiva, eles também nos convidam a observar as diferenças raciais, de gênero, cabelo, joias e roupas desses corpos - o que une e separa esses pequenos encontros? É no jogo entre a ficção da pose e a presença corporal dessas figuras, além do movimento pendular de uma pintura que quer imitar o corpo humano, mas ao mesmo tempo se entrega à criação de padrões abstratos, que a pesquisa de Rafael Baron tem se movido. Como representar o corpo humano e ao mesmo tempo convidar o público a observá-lo cercado de mistério?

Rafael faz parte de uma nova geração de jovens artistas brasileiros que se beneficiaram dos avanços tecnológicos e dessa nova cadeia de sociabilidade digital que agora organiza parte de nossos relacionamentos. Quando criança, ele participou de oficinas de desenho e, já na adolescência, começou a experimentar a pintura. Suas primeiras referências foram as figuras tradicionais que compõem a narrativa oficial da história da arte e, ao apropriar-se da linguagem da pintura figurativa, assim como muitos outros artistas de sua geração, Rafael rearticula questões sobre representação e visibilidade, construindo, à sua maneira, uma coleção de imagens futuras.

Os trabalhos do artista plástico Rafael Baron buscam transmitir o empoderamento das pessoas que sofrem preconceitos sociais e que são excluídas socialmente. E isso o faz demonstrar, através das poses dos retratos, pessoas com a autoestima elevada e empoderadas. Isso permite que o artista dialogue socialmente

com o mundo ao seu redor e mostre, através da arte, esse empoderamento de pessoas negras e entre outros indivíduos excluídos da sociedade.

Nesse sentido, é importante ressaltar como o trabalho de Rafael Baron se encontra com a temática proposta e desenvolvida nesse TCC, visto que ambos se preocupam com aqueles que são excluídos diariamente e buscam voz e respeito. Dessa forma, tanto a moda como as obras do artista podem ser canais efetivos de expressão não-verbal, de modo que haja a exposição e transmissão de sentimentos, angústias e indignações através da arte exposta, ou na forma de protesto em peças de vestuário, buscando visibilidade à causa em questão.

Entendo que a uma grande importância de trazer esse diálogo socialmente, entre as pessoas excluídas e a nossa sociedade. Eu busco demonstrar nos retratos através da arte, o empoderamento e a inclusão. Trazendo a importância da igualdade social.

(Rafael Baron, 2024).

4.2 Seleção das pinturas como inspiração

Tomando como fonte de inspiração o trabalho do pintor Rafael Baron, foram selecionadas diversas obras que se destacaram na minha leitura. Elas e encontram abaixo:

Figura 33- Imagens do Portfolio



Poderosas (2021)

Clarissa, Manuella, Leticia (2020)

Fonte: Portfolio Rafael Baron

Figura 34- Obra do Rafael Baron



HENRI (2021)

Fonte: Portfolio Rafael Baron

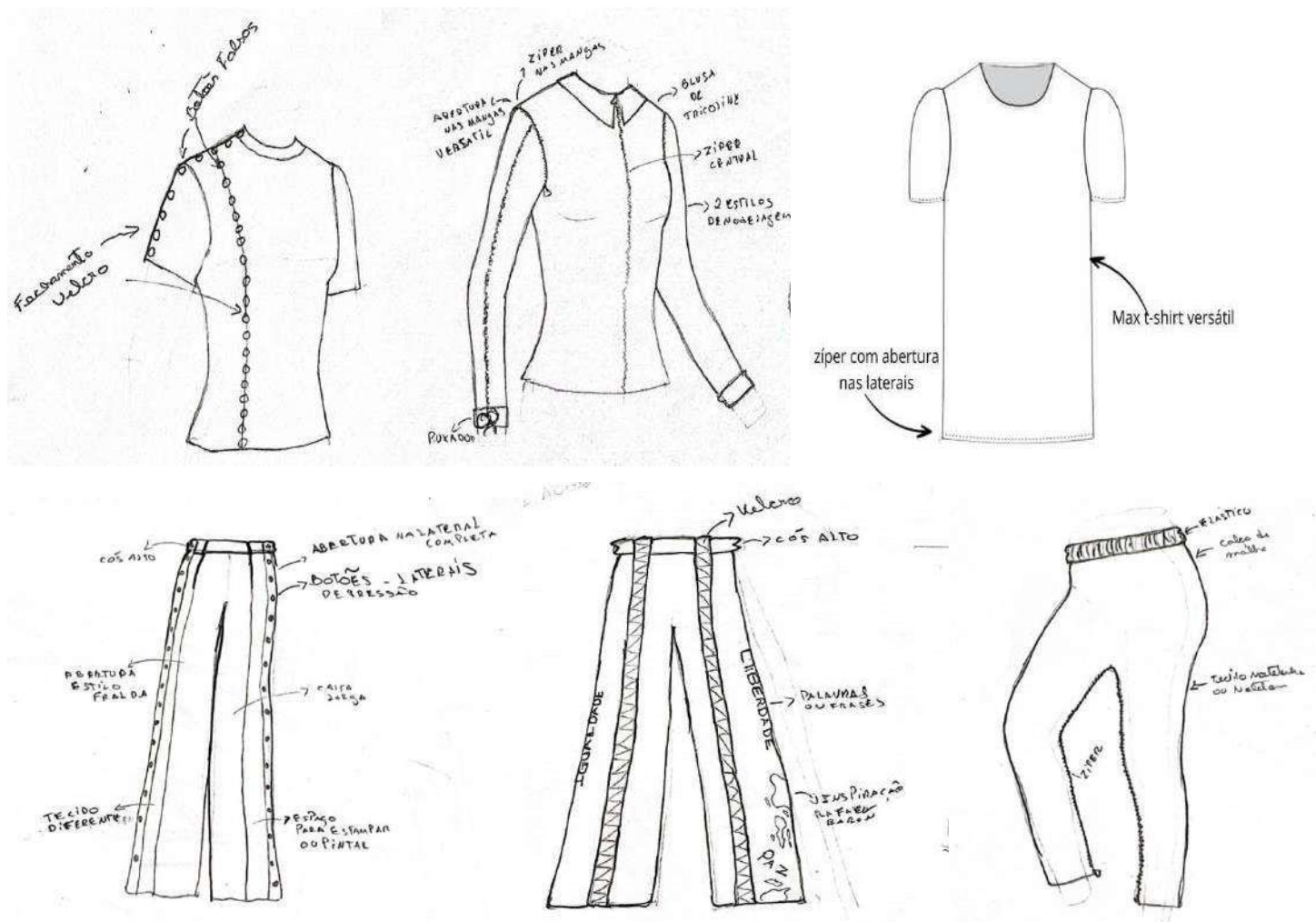
Essas três pinturas foram selecionadas por mim, pois representam diversidade de etnia, retratam o empoderamento das pessoas e se relacionam com a temática da inclusão, ao destacarem pessoas diversas. As imagens apresentam cores vivas, traços fortes e expressões humanas diversas. As cores usadas nelas são intensas e os quadros apresentam diferentes texturas. Portanto, essas características foram pertinentes e determinantes na minha escolha.

4.3 Seleção dos materiais para serem estampados, destacando formas, cores que serão usadas

Ao pensar na proposta de gerar facilidade para os PCDs e tomando o design universal como base do processo criativo, visei produzir peças que fossem fáceis de serem vestidas, possibilitando que indivíduos PCDs usassem-nas de maneira autônoma e prática. Assim, escolheu-se um modelo de vestimentas para serem desenvolvidos: calças adaptadas com botões que facilitam o vestir.

No desenho abaixo, observa-se o esboço de algumas peças: uma calça e uma camisa entre outras. Trata-se de modelos pensados para promover o melhor conforto para indivíduos PCDs, com facilitação do ato de vestir e melhor padronagem, para que se “encaixe” em corpos diversos.

Figura 35 -Desenhos das pecas



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 36 - Moodboard inspiracional



Fonte: arquivo pessoal, 2024

Figura 37 -Moodboard inspiracional



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 38 - Moodboard inspiracional



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 39- Moodboard inspiracional



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 40- Moodboard inspiracional



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 41- Moodboard inspiracional



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 42- Moodboard inspiracional



Lenço voz
Um lenço com palavras ou
frases de protesto
com cores vibrantes inspiradas
nas obras no artista plástico
Rafael Baron

Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 43- Moodboard inspiracional



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Pensando da elaboração de algumas das peças, fiz alguns *moodboards* inspiracionais de cores, formas, recortes, aviamentos e puxadores para obter melhor conhecimentos das tendências e, assim, poder criar um melhor design, unindo o conforto com as influências da moda atual. Dessa forma, ainda que as peças fossem adaptadas, elas estariam em sintonia com o que está na moda no mundo contemporâneo e imprimiriam estilo e estética.

Figura 44- Moodboard inspiracional



Fonte: Autoral, 2024

Por mais que desejasse criar peças atuais, bonitas, estilosas e “*fashion*”, pensar no conforto promovido por elas era fundamental. Por isso, pretendia desenvolver recortes e padronagens que tivessem dispositivos que trouxessem mais estilo às roupas, ao mesmo tempo que facilitassem o jeito de vestir, como botões e aviamentos. A junção desses dois elementos será fundamental para criar roupas que sejam confortáveis e esteticamente impecáveis.

De acordo com a proposta de designs confortáveis observada em todas as categorias de roupas, as modelagens estão sendo pautadas por cortes fáceis de usar, o que faz as pantalonas, leggings aconchegantes e joggers se destacarem mais em relação às calças *skinny/slim* e aos modelos sociais/alfaiataria. As calças também são uma escolha de destaque quando se fala em conforto, e se mostra uma tendência que continua em alta. Por isso, a escolha nessa prévia de coleção foi a de produzir calças e camisas, itens mais confortáveis e usuais.

Figura 45- Moodboard inspiracional



Fonte: Autoral, 2024

Neste *moodboard*, foram selecionadas algumas inspirações de aviamentos e botões de pressão que pretendemos utilizar nas roupas. Além disso, a utilização do velcro pode ser bastante eficaz para facilitar o abrir e o fechar de calças e blusas. Como pensar na comodidade e facilidade do vestir é primordial para desenvolvermos peças adaptadas, essas ferramentas são essenciais para essa elaboração contribuindo para a adaptabilidade. É importante ressaltar a necessidade de que esses aviamentos sejam flexíveis e funcionais, não apenas esteticamente bonitos. E eles podem variar entre botões, fechos, fivelas e zíperes fáceis de abrir e fechar.

O *moodboard* abaixo contém as diretrizes principais do que pretendo desenvolver, retratando a paleta de cores, os artistas que me inspiraram e a arte sendo usada para protestar e refletir opiniões. Dessa forma, é possível perceber como a moda, com suas ferramentas e possibilidades, pode ser um meio pelo qual o indivíduo é capaz de se manifestar e de se expressar.

Figura 46- Moodboard inspiracional



Fonte: Autorial,2024

4.4 Processo de desenvolvimento das descrições e símbolos que representem a inclusão.

Para escolher os símbolos e os elementos textuais que farão parte das estampas e que representam a inclusão social ou o protesto dos indivíduos PCDs, as respostas obtidas nos questionários foram essenciais. A partir delas, selecionamos as palavras e os dizeres que seriam integrados às imagens de Rafael Baron para que houvesse a produção da estampa.

Além das obras de Rafael Baron, pensou-se em elaborar as estampas que exemplificassem a moda como protesto e tivessem em sua arte frases de protesto e palavras enfáticas que transmitissem as indignações dos PCDs. Para selecionar esses elementos verbais, as respostas do questionário sobre como esses indivíduos poderiam verbalizar suas inquietações foram essenciais.

Várias marcas e vários estilistas já produziram coleções ricas em expressão individual, revolta, manifestação de pensamentos e afirmação de movimentos sociais. Sob essa ótica, este trabalho também parte da mesma noção abrangente da moda para selecionar frases de protesto e palavras enfáticas que transmitam indignações dos PCDs. Esses elementos verbais foram obtidos através da leitura e análise do questionário aplicado.

Liberdade

Igualdade

Protesto

Empatia

Fonte: Autoral, 2024

Figura 48- respostas do formulário

Existe alguma palavra ou frase que você gostaria de expor nessa estampa como ato de protesto ou manifestação, sem precisar verbalizar?

9 respostas

Palavras
Respeito, educação, adaptação , igualdade, compreensão ,eficiente
Frases
"Resistir é existir"
"Meu corpo, minhas regras"
"Não me subestime"
"Vozes que ecoam"
"Pela igualdade"
"Respeito é básico"
Inclusão
Mais atenção a adversidade.
Se eu não pedi ajuda é por que eu sei que consigo.
Autista também é humano. E pode ter uma vida normal.
Inclusão em todas as áreas já!!

Fonte: Google Forms,2024

Para começar a produzir essas estampas, fui rascunhando desenhos e símbolos que misturassem releituras das figuras criadas pelo Rafael com palavras e frases que revelassem a indignação dos PCDs. A partir da combinação desses elementos, as estampas foram nascendo.

Figura 49-moodboard de análise da obra

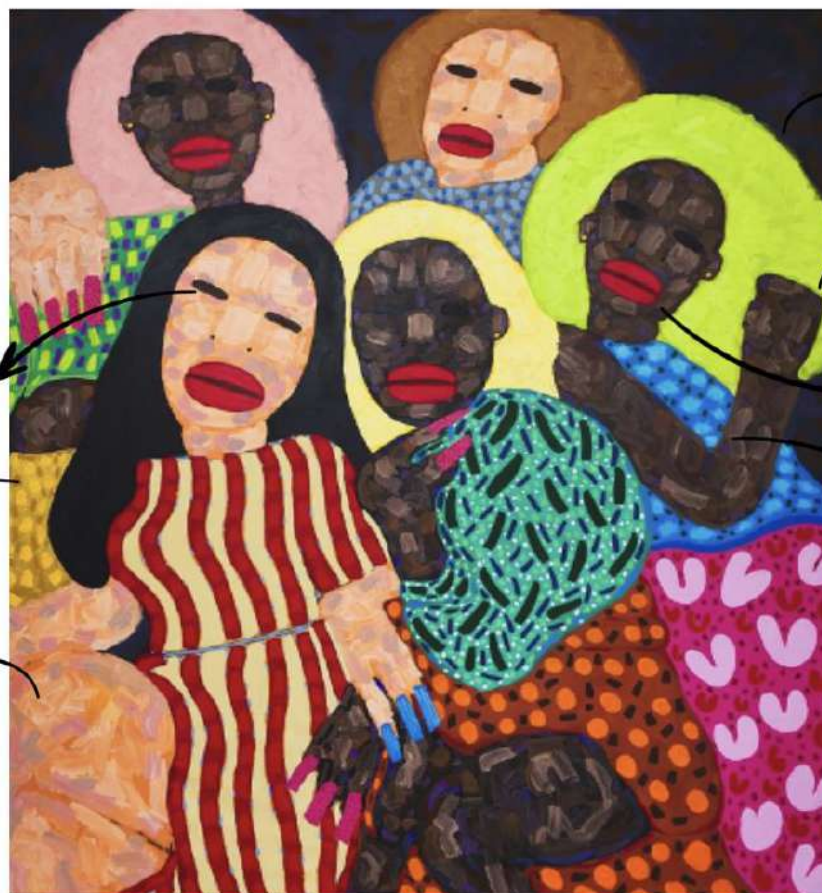
Análise dos aspectos do design da obra para a estampa

Ao analisar a obra do artista plástico
Rafael Baron
pude observar como ele traz essa
representação do empoderamento em
cada pincelada e textura

olhos pretos que representam a intensidade da alma

diferentes estampas nas roupas
porém com traços interligando a obra

pincelas com cores diferente no mesmo lugar



contornos fortes e espumados nos
cabelos

cores vibrantes

cores intensas como o vermelho

texturas na sua arte em alto relevo

Desenho em forma de coração

Fonte: Autoral,2024

Figura 50- moodboard de análise da obra

Análise dos aspectos do design da obra para a estampa

Ao analisar a obra do artista plástico Rafael Baron pude observar como ele traz a inclusão e a diversidade de corpos e tons de pele, o poder do indivíduo na sociedade.



linhas

desenhos parecidos com corais do mar

cores intensas como o vermelho

sobreposição de cores

texturas na sua arte em alto relevo

olhos pretos que representam a intensidade da alma

pincelas com cores diferente e no mesmo lugar



Fonte: Autorial,2024

Figura 51- Rascunho das estampas a serem produzidas



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 52-Rascunho das estampas a serem produzidas



Fonte: arquivo pessoal, 2024

Através da arte do artista plástico Rafael Baron, pude me inspirar, e criar estampas e diferentes desenhos com diversas formas e texturas variadas com matérias recicláveis e do cotidiano, essa tarefa na aula da optativa de estampas e experimentações manuais foi de extrema importância e aprendizado.

Esse desenho foi feito com linhas contínuas, inspirado nas pinturas do artista Rafael Baron, e trazendo um novo olhar sobre as obras. Utilizou-se cores diversas e vivas, além de palavras pertinentes para os PCDs, extraídas dos formulários respondidos pelo grupo focal, e que expressam suas reais angústias ou opiniões.

5. APLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

Elementos específicos das pinturas traduzidos nas estampas:

Formas diversificadas e expressivas: As obras de Rafael Baron destacam-se por suas figuras humanas de traços marcantes e formas diversificadas. Essa abordagem reflete a valorização das diferenças, que é também o cerne do tema da inclusão no TCC. As formas expressivas nas estampas, inspiradas nos quadros de Baron, simbolizam a pluralidade e a singularidade de cada indivíduo, reforçando que todos têm lugar na moda.

Expressão da diversidade e unicidade: A representação de figuras diversas nas obras de Baron foi traduzida para as estampas como uma metáfora visual de inclusão. Cada forma ou figura inserida na estampa representa diferentes indivíduos, promovendo uma narrativa de que todos têm espaço para se expressar por meio da moda.

Paleta de cores vibrantes: As cores nas pinturas de Baron são vivas e intensas, evocando emoções e destacando a vitalidade das figuras retratadas. A escolha de cores similares nas estampas – como tons quentes e contrastantes – foi essencial para criar peças que chamam atenção e celebram a diversidade. Essa explosão de cores traduz uma mensagem de otimismo e visibilidade para os PCDs, contribuindo para a ideia de que a inclusão deve ser algo evidente e celebrado.

Acessibilidade visual: O uso de cores contrastantes e formas definidas facilita a percepção visual, algo crucial para tornar a moda mais inclusiva, principalmente para pessoas com baixa visão. A vivacidade das cores também atrai atenção, funcionando como um ponto de conexão entre o público geral e os indivíduos PCDs que vestem as peças.

Composição dinâmica: As composições de Baron, muitas carregadas de elementos, foram reinterpretadas nas estampas através da quantidade de elementos. Isso cria um efeito visual rico, mas funcional, nas roupas, permitindo que as peças comuniquem complexidade e profundidade.

Comunicação e protesto: Ao integrar palavras e frases de protesto fornecidas pelo público-alvo às composições inspiradas nas obras de Baron, as estampas assumem um papel além do estético: tornam-se um meio de comunicação para

aqueles que têm suas vozes frequentemente silenciadas. Essa fusão entre expressão artística e verbal reforça o tema da inclusão, ao dar espaço para que PCDs manifestem suas inquietações de forma visual e impactante.

Conexão emocional: A energia das cores e a força dos traços de Baron despertam emoções nos observadores, criando um vínculo entre as peças e quem as usa. Esse vínculo emocional é uma ferramenta poderosa para conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre a importância da inclusão.

A relação entre as obras de Rafael Baron e as estampas desenvolvidas é uma ponte simbólica e visual entre arte, moda e inclusão. Ao traduzir elementos de diversidade, cor e expressão das pinturas para o vestuário, o trabalho não só celebra a pluralidade, mas também a transforma em um meio de conscientização e empoderamento para os PCDs, promovendo uma moda verdadeiramente universal.

ESTAMPA VOZES QUE ECOAM

Durante as aulas da UNIDADE CURRICULAR (UC) optativa "Experimentações e Estampas Manuais", que aconteceu no segundo semestre de 2024, ministradas pela docente Bruna Luz, foi criado o rapport da estampa "Vozes que ecoam e Vozes que ecoam 2" de forma manual. Utilizando uma folha quadrada de 21x21 cm e um lápis, foram realizadas dobraduras para garantir a conexão precisa dos elementos nas bordas. Em seguida, o rapport foi transferido para uma folha A4 na mesa de luz, onde foi repetido para preencher o espaço, conforme ilustrado na figura 54.

Figura 54- Produzindo o desenho da estampa



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Posteriormente, conforme figuras 55, ocorreram experimentações de cor utilizando tinta, canetinha e lápis de cor aquarelável, para que a estampa mantivesse o aspecto artístico e manual.

Na segunda aula, o estudo foi digitalizado e aberto no Photoshop para iniciar o processo de edição. Foram removidos o fundo e possíveis falhas nas bordas, comuns na conversão do manual para o digital. Além disso, houve um refinamento dos elementos e uma revisão da conexão do rapport, garantindo a continuidade da estampa. Também foi repetido o elemento bege em diferentes áreas e posições para melhorar a distribuição visual, como mostrado na figura 3.

Como as cores da digitalização do rapport manual tendem a ficar esmaecidas, as cores foram ajustadas para ficarem mais vibrantes. Estudos de cores foram realizados (figura 4), e o fundo branco foi escolhido para aumentar o contraste entre os elementos.

Figura 55- Produção das estampas no papel



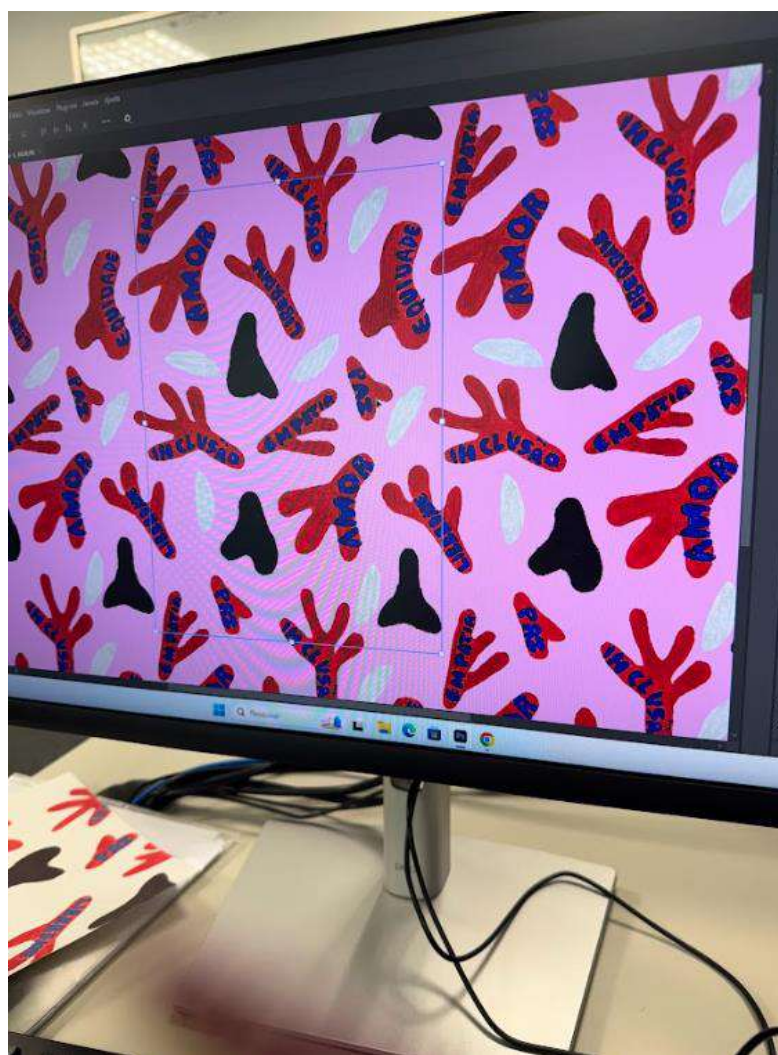
Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Na aula seguinte, o estudo foi digitalizado e aberto no Photoshop para iniciar o processo de edição. Foram removidos o fundo e possíveis falhas nas bordas, comuns na conversão do manual para o digital. Além disso, houve um refinamento dos elementos e uma revisão da conexão do rapport, garantindo a continuidade da estampa. Também foi repetido o elemento bege em diferentes áreas e posições para

melhorar a distribuição visual.

Como as cores da digitalização do rapport manual tendem a ficar esmaecidas, as cores foram ajustadas para ficarem mais vibrantes. Estudos de cores foram realizados (figura 56), e o fundo branco foi escolhido para aumentar o contraste entre os elementos e a estampa foi intitulada “Vozes que ecoam”. Já a versão da estampa com o fundo rosa foi escolhida para o lenço e nomeada como “Vozes que ecoam 2”.

Figura 56- Produção das estampas no papel



Fonte: Arquivo pessoa, 2024

Com o rapport finalizado e salvo nos formatos .psd e .jpg, a estampa foi aplicada no tecido no CLO 3D¹, arrastando o rapport da pasta do computador para a miniatura do tecido no navegador, permitindo a visualização em tempo real e a experimentação da escala da estampa no produto final como ilustrado na figura 57, com a ferramenta de Editar Textura 2D, atalho tecla T.

Figura 57- Produção no Clo 3D



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Os elementos da estampa foram inspirados no artista plástico de arte contemporânea Rafael Baron, trazendo símbolos de sua arte e palavras como forma de protesto. Essa camisa representa um dos modelos da pré-coleção a ser produzida com t-shirt, blusa social adaptada, calça com zíper, calça de botões e lenço.

ESTAMPA DIVERSIDADE

A estampa diversidade também foi desenvolvida durante as aulas de optativa, e também se iniciou através do desenho manual, mas dessa vez, o elemento foi centralizado na página para a criação do rapport de forma digital no Photoshop.

1- CLO 3D: é um software de design utilizado por designers para criar modelagens 3D, permitindo a visualização da roupa de forma mais rápida e prática.

Após análise das obras de Rafael Baron cor, forma das pinturas foram traduzidos para a estampa para uma composição da estampa mais complexa, com muitos elementos em escala pequena para reforçar o tema da inclusão juntamente como os dizeres como podemos observar na figura 58.

Figura 58- estampas



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

- 1- CLO 3D: é um software de design utilizado por designers para criar modelagens 3D, permitindo a visualização da roupa de forma mais rápida e prática.

ESTAMPA LOCALIZADA DIVERSIDADE

Para iniciar a elaboração deste projeto de estampa localizada manual, reuni tintas de tecido e pinceis, materiais necessários para realizar a pintura em tecido, e escolhi a peça que seria estampada manualmente. Utilizei uma blusa social de tricoline como base para rascunhar imagens que refletissem a arte de Rafael Baron e, assim, comecei a fazer uma experimentação de formas e cores já no tecido. Assim, foi possível obter uma ideia de como ficaria o produto-final deste trabalho. Neste primeiro momento, criei os desenhos à mão livre, mas tendo sempre as obras de Baron como inspiração e ponto de partida.

Este momento foi mais livre e funcionou como uma experimentação pragmática do ato de estampar e produzir a peça. A partir das minhas percepções sobre as pinturas, fui selecionando os traços que iria retratar, as cores que iria usar e, assim, fui construindo uma peça autoral e exclusiva.

Figura 59- Testes na Blusa



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Nas imagens da figura 59, é possível observar como o processo de elaboração aconteceu. Primeiro, rascunhei com lápis as figuras que desejava ilustrar, para orientar o momento da coloração. Tirei as medidas da peça para que as ilustrações ficassem bem-posicionadas e localizadas estrategicamente. Em seguida, selecionei

as cores e tintas que iria utilizar em cada desenho, criando uma peça colorida e viva. Depois, conclui a pintura das formas retratadas na camisa social.

5.1 Elaboração da Coleção

Para iniciar a elaboração deste projeto, reuni tintas de tecido e pinceis, materiais necessários para realizar a pintura em tecido, e escolhi a peça que seria estampada manualmente. Utilizei uma blusa social de tricoline como base para rascunhar imagens que refletissem a arte de Rafael Baron e, assim, comecei a fazer uma experimentação de formas e cores já no tecido. Assim, foi possível obter uma ideia de como ficaria o produto-final deste trabalho. Neste primeiro momento, criei os desenhos à mão livre, mas tendo sempre as obras de Baron como inspiração e ponto de partida.

Este momento foi mais livre e funcionou como uma experimentação pragmática do ato de estampar e produzir a peça. A partir das minhas percepções sobre as pinturas, fui selecionando os traços que iria retratar, as cores que iria usar e, assim, fui construindo uma peça autoral e exclusiva.

Nas imagens acima, é possível observar como o processo de elaboração aconteceu. Primeiro, rascunhei com lápis as figuras que desejava ilustrar, para orientar o momento da coloração. Tirei as medidas da peça para que as ilustrações ficassem bem-posicionadas e localizadas estrategicamente. Em seguida, selecionei as cores e tintas que iria utilizar em cada desenho, criando uma peça colorida e viva. Depois, conclui a pintura das formas retratadas na camisa social.

O segundo modelo escolhido para ser criado foi uma calça. Dentre as inúmeras possibilidades de vestuário, verificou-se que se trata de uma peça versátil, coringa e que todos usam em seu dia a dia. Contudo, antes de criá-la, foi preciso compreender de forma ampla e verdadeira quais seriam as características necessárias para que ela estivesse enquadrada no design universal e atendesse às expectativas e necessidades dos PCDs. Para isso, a entrevista com o atleta paraolímpico Thiago foi de extrema importância, pois ele possibilitou o desenvolvimento de uma roupa que atenda as necessidades do usuário.

Figura 60- teste da Calça no tecido



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Através do encontro com Thiago, pude entender quais eram as suas necessidades diárias e dificuldades para se vestir, e como cada peça precisava ser para que se adaptasse melhor às suas especificidades. Ele destacou a importância de haver fechos práticos e de a modelagem ser confortável e flexível. Além disso, ele compartilhou outras necessidades que indivíduos PCDs podem enfrentar, como a necessidade de adaptação e adequação das roupas para o uso de sonda, de cadeira de rodas, entre outros.

A partir dessas informações, começamos a produzir o protótipo do modelo a ser elaborado, desenhando um croqui da calça contendo as características necessárias, tais como: as aberturas, os aviamentos, as medidas, o material a ser usado, entre outros conforme mostrado na figura abaixo.

Figura 61- Calça cortada no tecido



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

A primeira calça elaborada possuía elástico na cintura e zíper em volta das pernas, elementos que julguei serem suficientes para produzir conforto e praticidade para os PCDs. Essa calça piloto elaborada seria uma peça adaptada para o cadeirante. Porém, ao provar a calça, o atleta Thiago Nogueira, apesar de ter gostado do modelo, não achou que esse fosse viável para todos os cadeirantes, visto que alguns indivíduos que utilizam a cadeira de rodas para se locomover possuem mais dificuldade para se mexer, levantar-se e para realizar outras ações, e também alguns usam sonda, que dificulta usar uma calça de elástico, pois não possui abertura nas laterais para passar a mangueira. Dessa forma, ele destacou a necessidade de haver botões laterais que viabilizassem a abertura da calça de forma lateral, tornando esta tarefa mais prática, e possuindo o corte no joelho trazendo versatilidade em virar uma bermuda.

Nas imagens abaixo segue o teste de vestibilidade do primeiro modelo de calça testado.

Figura 62- Teste primeira calça



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Na primeira imagem podemos observar o Thiago colocando a calça, já na segunda ele explica que tem alguns cadeirantes que possui dificuldades na movimentação da cintura, na terceira ele fecha de forma autónoma a calça e na última me diz que essa calça é fácil e viável, porém nem todos os cadeirantes podem fazer essa movimentação e explica que alguns possui sonda e essa calça, por mais que seja boa, não é tão acessível para todos os tipos de cadeirantes. Pois cada um possui alguma dificuldade.

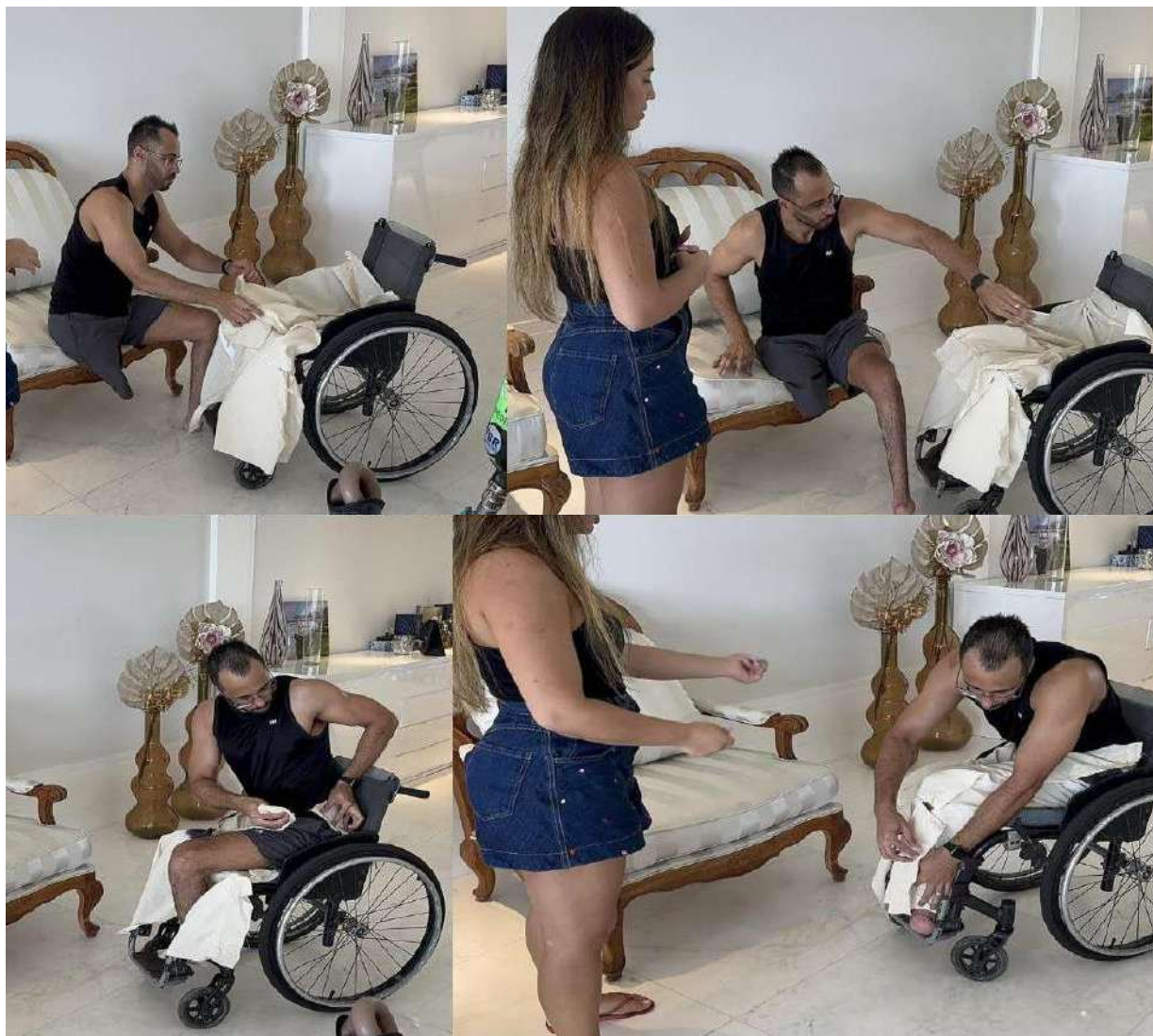
Na segunda tentativa, fiz uma nova modelagem de calça que possuía botões de pressão em uma das laterais e na outra velcro, para a avaliação do melhor aviamento para o Thiago. Essa calça possuía um recorte nas laterais totais, para a melhor adaptação do cadeirante, pois alguns possuem sondas e, assim, os botões teriam essa maior viabilidade para passar as sondas. Esse teste foi feito com a prótese e na cadeira de rodas, para obter melhores informações sobre todas as necessidades dos cadeirantes que também a usariam, em algum momento do dia, intercalando com a cadeira, assim como o Thiago.

Ele achou super fácil e confortável de colocá-la, tanto para ser vestida na cadeira de rodas, quanto para cadeirantes que precisam se vestir na cama. Ademais, essa peça se mostra versátil por ser 2 em 1: calça que vira bermuda, adaptando-se também para quem a utilizar e possuir prótese na perna, visto que muitas vezes ela saiu no momento em que o indivíduo se despe, causando um desconforto para o sujeito.

Nas imagens abaixo segue o teste de vestibilidade da segunda modelo de calça testado.

Na imagem 1 e na 2 o Thiago coloca de forma autônoma na cadeira e se senta mostrando a facilidade na colocação e no fechamento nas laterais.

Figura 63- teste da segunda calça



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Nas figuras 3 e 4 Thiago Explica a facilidade que os botões de pressão traz na hora do fechamento da calça. E como; e importante ter essa abertura no joelho para se virar uma bermuda, pois é o que mais incomoda os cadeirantes que usam prótese.

Porque quando tira a prótese a calça normalmente sai junto, infelizmente as roupas no mercado não são adaptadas para cadeirante, por isso acontece.

Figura 64- teste da segunda calça



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Nas imagens 5 e 6 Thiago explica a importância de pensar em cadeirantes que usam sonda e o botão de pressão ajuda a sonda passar pelo Espaço dos botões.

Nas imagens 7 e 8 relata que é muito incomodo ter de comprar uma calça e na hora de usar ter de virar uma parte para trás das costas, pois não possui uma das pernas.

Ter a possibilidade de uma calça versátil que vira uma permuda ajuda muito a cadeirantes que não possui uma das pernas, eles podem fazer a sua escolha do modo de se vestir e fazer de forma autónomo.

Cartela de Aviamento

A cartela de aviamento é uma ferramenta amplamente usada no mundo da moda, por designers e estilista, para o planejamento das peças antes de serem criadas. Nela, colocam-se os detalhes que serão usados naquele produto, como fechos, botões e outros adereços. A função dessa tabela é organizar e guiar o processo de criação.

Ao pesquisar aviamentos que seriam confortáveis e fáceis de serem usados, e pensando na adaptabilidade das peças, pude trazer a junção do velcro, zíper, das linhas, dos botões de pressão e do zíper invisível, todos esses elementos adaptados, facilitando a abertura e fechamento das peças que seriam elaboradas.

Figura 65- Cartela de aviamento

Cartela de Aviamentos

ZÍPER DESTACÁVEL	LINHA	VELCRO	BOTÃO DE PRESSÃO	ELÁSTICO	PUXADOR	BOTÃO
						
• Marca: Luli • Composição: Cadarço 100% Poliéster Cursor e Dente 40% Zinco 60% Cobre • Comprimento: 60 Centímetros.	• Marca: Reta • Modelo: Linha de costura • Cor: Preto 105 • Comprimento: 1371 m • Composição: Poliéster	• Marca: Hook Loop • modelo: Fita de Fecho de Contato Similar ao Velcro Velcro de 20mm para organizador de cabos e aplicações diversas • Cor: Preto • Largura: 25mm x 50mm • Composição: 100% Poliéster de alta aderência;	• Matriz para este botão - Matriz de pressão /100 (Produtos com material base em ferro podem apresentar oxidação de acordo com o tipo de aplicação) • Composição: 100% Ferro • Tamanho: Diâmetro superior: 15 mm	• Elástico • Marca: Doreense • Cor: Preto • Largura: 40mm • Composição: 64% Poliéster 36% Elastano	• Marca: GMF • Modelo: Manual • Comprimento: 6 cm x 1cm • Material da cremalheira: Tecido • Sistema de zíper: Fixo	• Marca: K&R • Modelo: BOTÃO 4 FUROS • Material: Poliamida • Cor: Preto • Diâmetro: 15 mm

Cartela de Cores

Essas cartelas de cores foram definidas e selecionadas para a partir do *moodboard* inspiracional da figura 46, para compor a minicolecção ateliê. Além disso, observando e estudando a sua arte, pude perceber a importância das cores vibrantes e marcantes e, assim, destacar as artes inspiradas no artista plástico Rafael Baron estampadas nas roupas. Essa escolha irá representar as cores utilizadas na produção das peças da minicolecção.

Figura 66- cartela de cores

Cartela de Cores



Fonte: Autoral, 2024

Cartela de Tecidos

A cartela de materiais é pensada em tecidos mais leves e frescos, como a tricoline, juntamente com uma calça de Neoprene que traz um caimento maravilhoso e proporciona excelente elasticidade. Além do moletom que traz conforto e não é tão quente. Pensando no lenço, escolhi um cetim que proporciona esse brilho e maciez. Para a t-shirt, escolhi o algodão, pois trata-se de um tecido super suave, confortável e fresco.

Figura 67- Cartela de tecidos

Cartela de Tecidos



- Material: Neoprene
- Composição: 95% poliéster, 5% Elastano



- Material: Cetim
- Composição: 97% poliéster, 3% Elastano



- Material: Tricoline
- Composição: 100% algodão



- Material: Algodão
- Composição: 100% algodão



- Material: Molinho
- Composição: 95% viscose, 5% Elastano

Cartela de enobrecimento

Os enobrecimentos foram considerados para demonstrar as referências estéticas da Arte Contemporânea do artista plástico Rafael Baron. As estampas desenvolvidas, mostradas na figura abaixo, foram resultados das pesquisas realizadas na sua exposição que estão nas figuras 49,50. Através desta análise pude observar a intensidade do pincel e como ele traz essa textura diferenciada, com cores vibrantes e formas marcantes. Seus desenhos refletem o empoderamento, portanto me trouxeram um novo olhar para desenvolver e extrair os elementos de design para dar origem as estampas inspiradas na sua arte.

Figura 68- Cartela de enobrecimento

Cartela de Enobrecimento

Estampas



Fonte: Autoral, 2024

***Moodboard* das letras inspiracionais**

Esse *moodboard* foi uma inspiração de tipos de letras que poderei usar como base para o desenvolvimento da escrita na peça. E, assim, ele apresenta consigo frases e palavras obtidas através do questionário respondido pelo grupo, onde o público-alvo deste trabalho pôde escrever palavras e afirmações que gostariam de verbalizar e seriam formas de se expressar.

Figura 69- *moodboard* com as letras inspiracionais



Fonte: Autoral, 2024

5.2 Minicoleção Atelier

Essa coleção foi pensada e elaborada a partir dos elementos estudados sobre o design universal, conceito que destaca e possibilita a importância da inclusão de diversos corpos em modelagens que contemplem as suas limitações e permitam a sua utilização, contribuindo para que o ato de se vestir aconteça de forma autônoma, adaptada e confortável.

As peças elaboradas promovem facilidade e acesso para pessoas PCD's e cadeirantes que precisam de um design que pense nas suas limitações para se locomover e se vestir. Portanto, foi de extrema importância ter conhecimento das especificidades dos indivíduos, através dos feedbacks do atleta Thiago, para assim produzir modelagens que de fato pudessem incluir as pessoas com deficiência motora e as pessoas não deficientes, colocando em prática o design universal, já mencionado, em todas as peças produzidas e, assim, criando uma coleção mini ateliê.

O *moodboard* da minicoleção atelier traz essa unidade estética, composta pelas 7 peças escolhidas e outras roupas para compor.

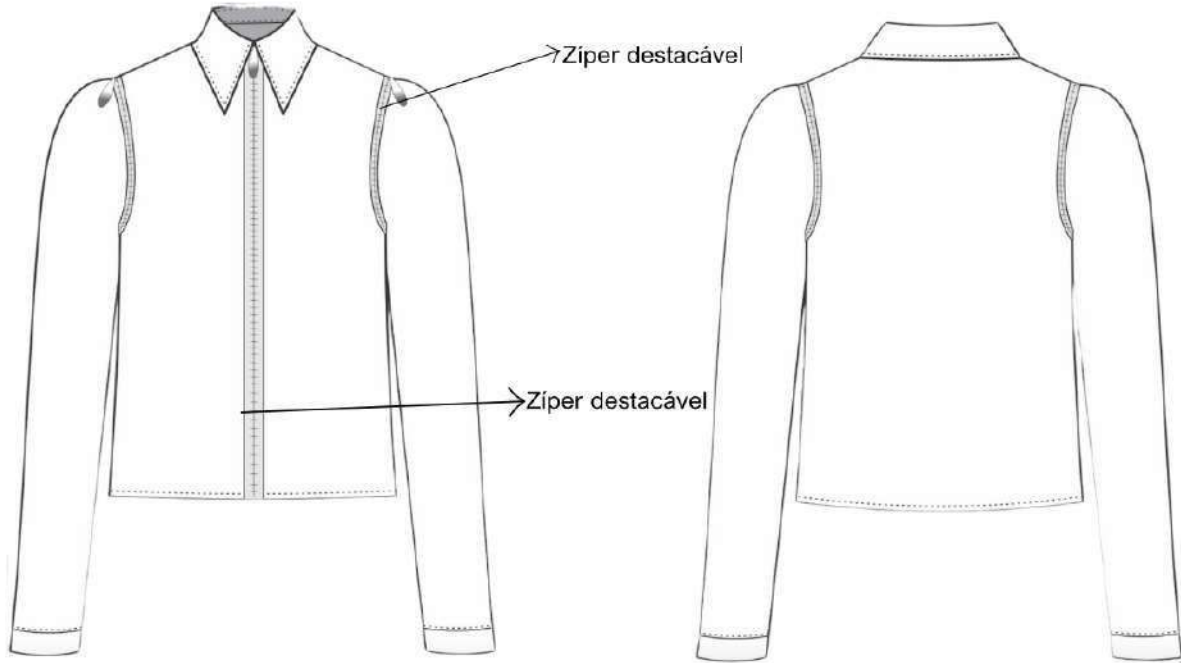
Figura 70- Croquis da minicoleção



Fonte: Autoral, 2024

Fichas de Desenvolvimento

Figura 71- Ficha de desenvolvimento

FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
	COLEÇÃO: Voz				
	PEÇA: Blusa versátil				
	REFERÊNCIA: 33031		LOOK: 005		
	DESIGNER: Thamires Meirelles		DATA: 14/10/2023		
	DESCRIÇÃO: Blusa versátil com abertura nas mangas através de um zíper destacável e zíper central				
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
					
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
Tricoline	100% algodão	Branco	Zíper	cadarço 100% Poliéster Cursor e Dente 40% Zinco 60% Cobre	branco
ENOBRECIMENTO					
OBSERVAÇÕES:					

Fonte: Autoral,2024

Figura 72- Ficha de desenvolvimento

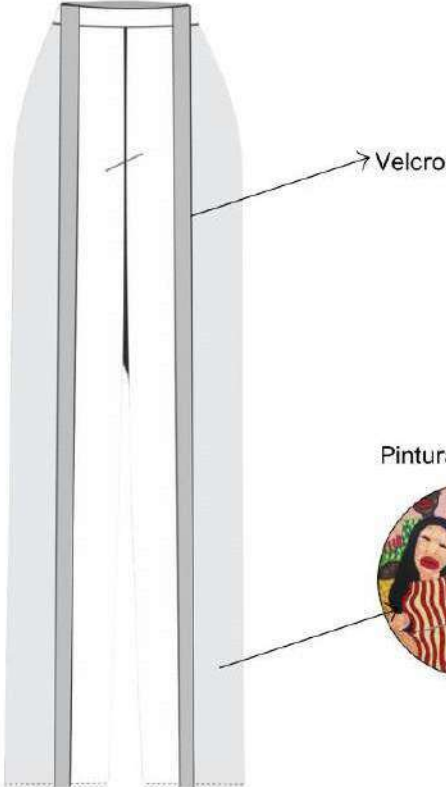
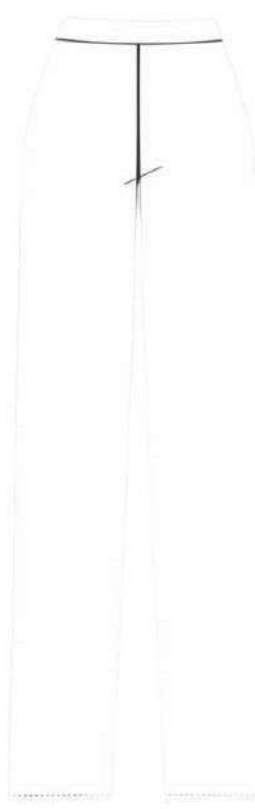
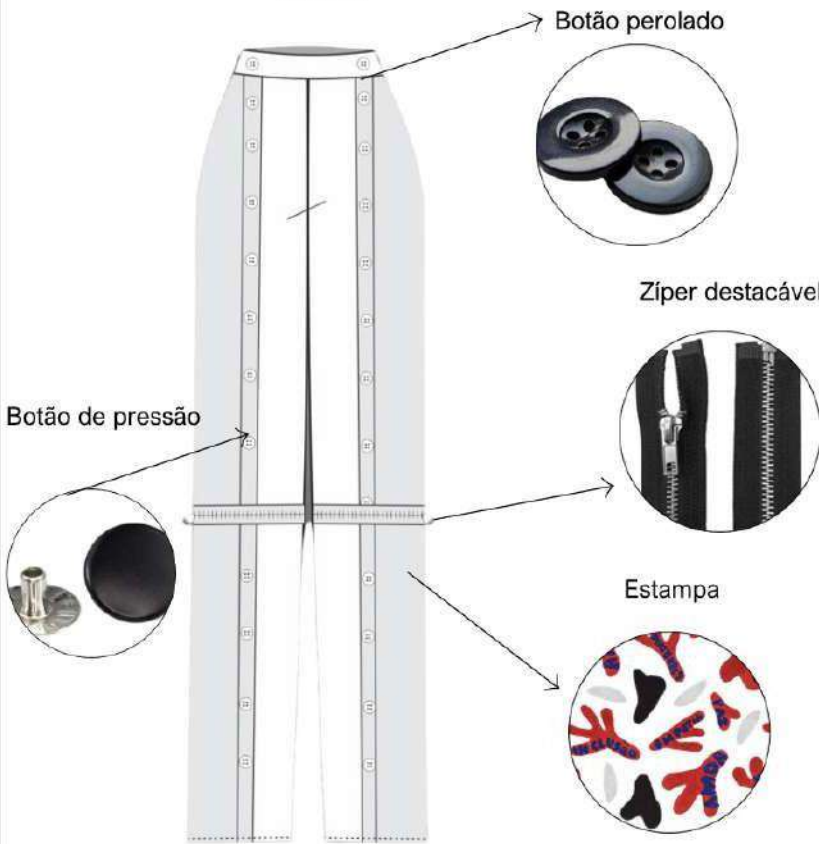
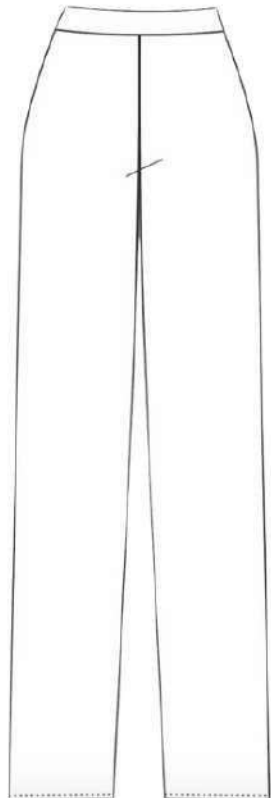
FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
	COLEÇÃO: Voz				
	PEÇA: Calça de Velcro				
	REFERÊNCIA: 33029			LOOK: 003	
	DESIGNER: Thamires Meirelles			DATA: 14/10/2023	
	DESCRIÇÃO: Calça de velcro com abertura central				
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE 			COSTAS 		
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
jeans	66% algodão, 34% Lio cel	azul	velcro	100% poliéster	preto
ENOBRECIMENTO	pinturas em uma das laterais com estampas inspiradas no Rafael Barón				
OBSERVAÇÕES:	Abertura central da calça pelo velcro				

Figura 73- Ficha de desenvolvimento

FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
	COLEÇÃO: Voz				
	PEÇA: Calça de botão				
	REFERÊNCIA: 33028			LOOK: 001	
	DESIGNER: Thamires Meirelles			DATA: 14/10/2023	
	DESCRIÇÃO: Calça de botões nas laterais e abertura estilo fralda de bebê				
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE 			COSTAS 		
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
neoprene	95%poliester,5% Elastano	branco	b/ de pressão	100% ferro	preto
neoprene	95%poliester,5% Elastano	preto	botões	poliamida	preto
			zíper		preto
ENOBRECIMENTO			pinturas nas laterais com estampas inspiradas no Rafael Baron		
OBSERVAÇÕES:			botões de pressão fechando as duas laterais das pernas e zíper no joelho para virar bermuda		

Fonte: Autoral,2024

Figura 74- Ficha de desenvolvimento

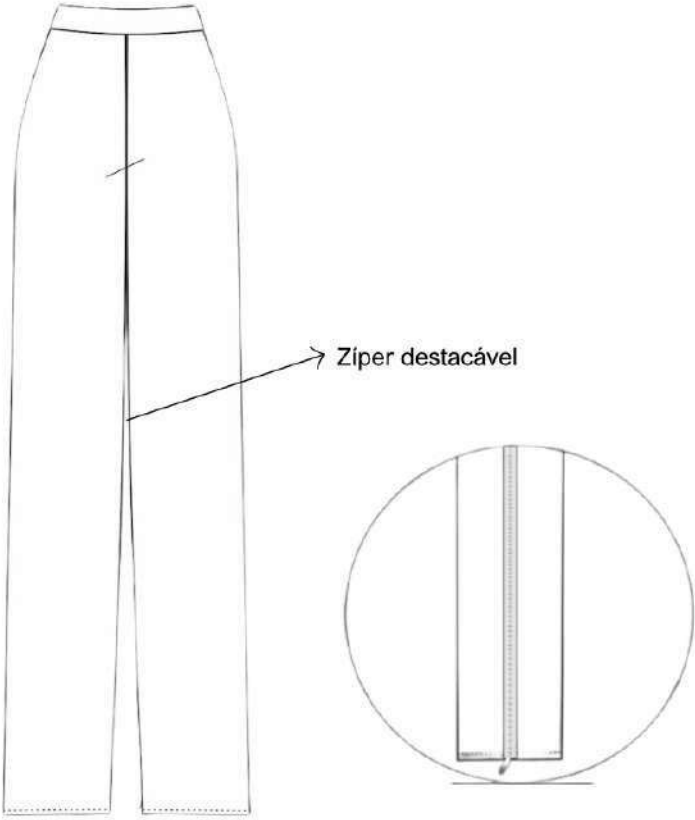
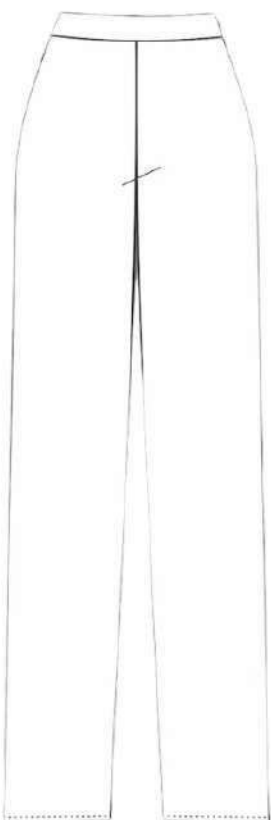
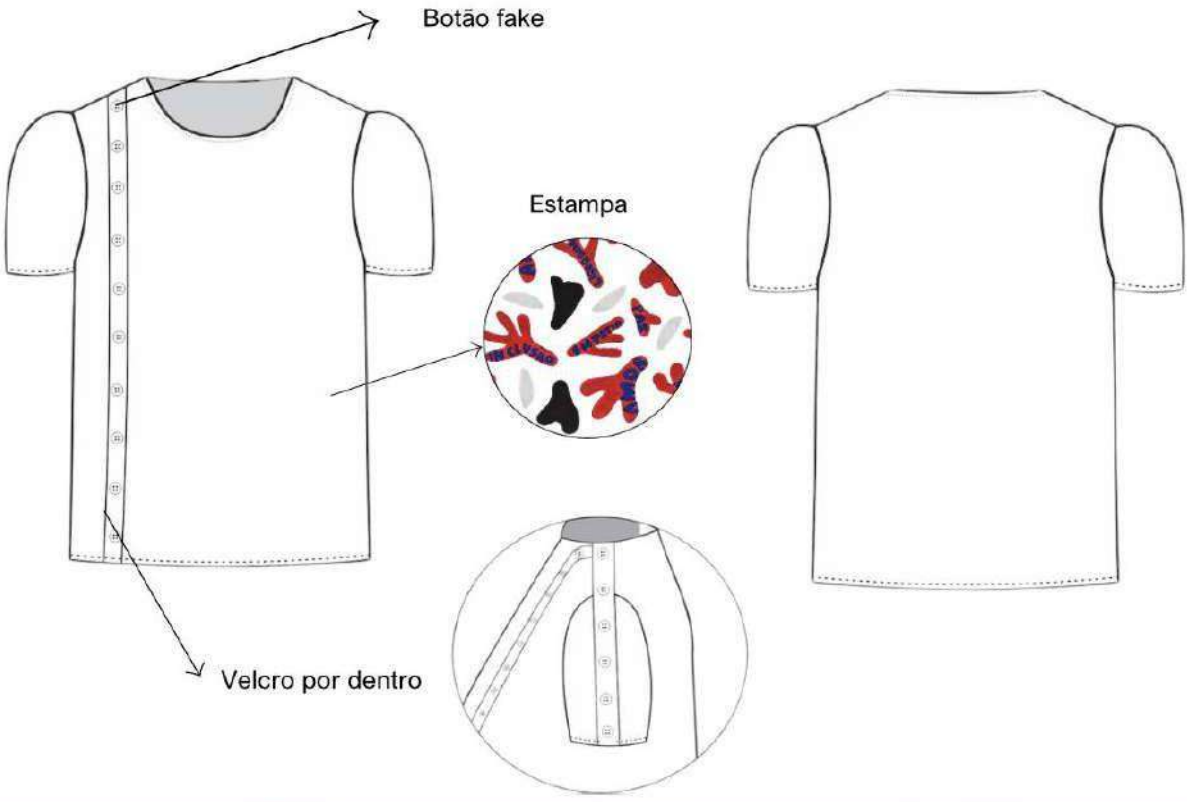
FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
	COLEÇÃO: Voz				
	PEÇA: Calça de Elástico				
	REFERÊNCIA: 33029		LOOK: 003		
	DESIGNER: Thamires Meirelles		DATA: 14/10/2023		
	DESCRIÇÃO: Calça de Elástico				
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
					
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
jeans	95% viscose, 5% Elástico	azul	Elástico	64% poliéster, 36% Elástico	azul
			zíper	adargo 100% Polyester	
				Cursor e Dente 40% Zinco	
				60% Cobre	
ENOBRECIMENTO			pinturas em uma das laterais com estampas inspiradas no Rafael Baron		
OBSERVAÇÕES:			Calça de elástico com a colocacao por cima, com zíper destacável entre as pernas		

Figura 75- Ficha de desenvolvimento

FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
	COLEÇÃO: Voz				
	PEÇA: Blusa de Botão fake				
	REFERÊNCIA: 33030			LOOK: 002	
	DESIGNER: Thamires Meirelles			DATA: 14/10/2023	
	DESCRIÇÃO: Blusa de Botão fake com velcro por dentro para o fechamento da manga e central				
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
					
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
Algodão	100% Algodão	Branco	Velcro	100% Poliéste	branco
			Botão fake	poliamida	branco
ENOBRECIMENTO	Estampa Protesto				
OBSERVAÇÕES:	os botões da manga e frente são falsos a abertura é pelo velcro dentro				

Fonte: Autoral,2024

Figura 76- Ficha de desenvolvimento

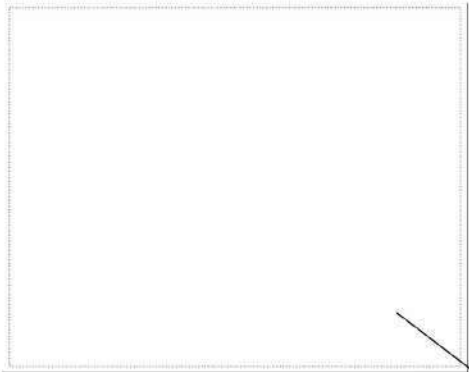
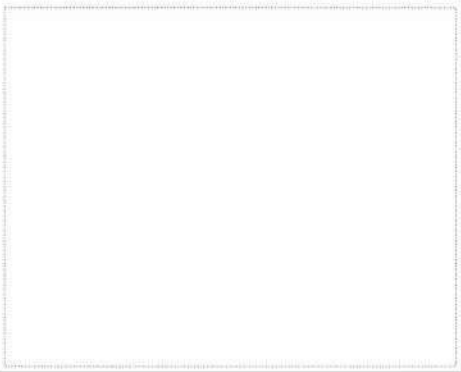
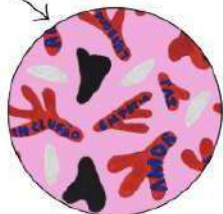
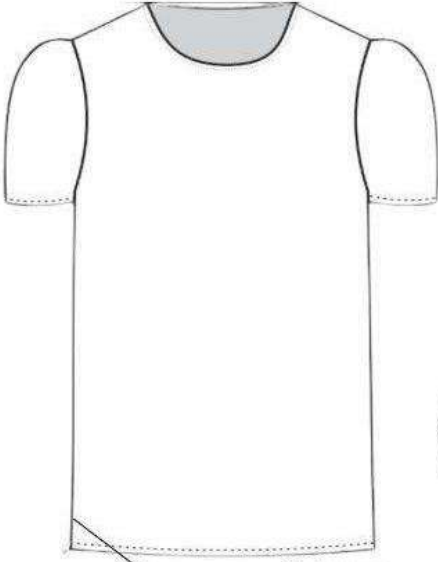
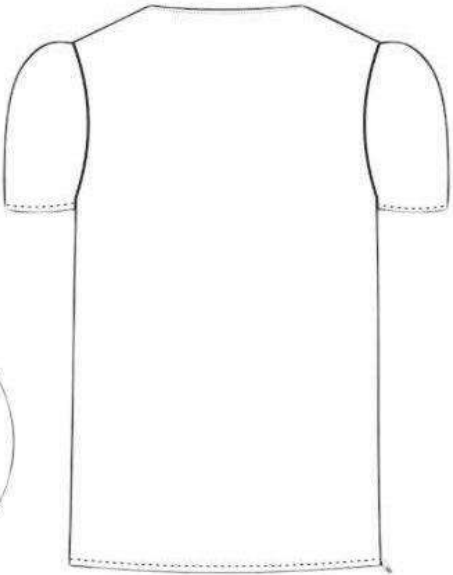
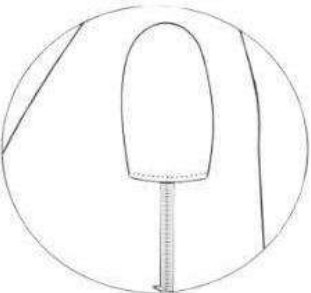
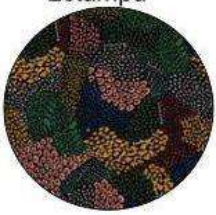
FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
	COLEÇÃO: Voz				
	PEÇA: Lenço				
	REFERÊNCIA: 33032		LOOK: 006		
	DESIGNER: Thamires Meirelles		DATA: 14/10/2023		
	DESCRIÇÃO: Lenço moderno com estampas com frases ou palavras de protesto inspiradas do Rafael Baron				
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
					
					
Estampa					
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
Cetim	100% poliéster	branco			
ENOBRECIMENTO			Estampa Protesto		
OBSERVAÇÕES:					

Figura 77- Ficha de desenvolvimento Max t-shirt

FICHA DE DESENVOLVIMENTO					
COLEÇÃO: Voz					
PEÇA: Max T-shirt					
REFERÊNCIA: 33036			LOOK: 007		
DESIGNER: Thamires Meirelles			DATA: 14/10/2023		
DESCRIÇÃO: Blusa max-tshir com abertura nas laterais com zíper					
DESENHO TÉCNICO					
FRENTE			COSTAS		
					
					
					
MATERIAL			AVIAMENTO		
NOME	COMPOSIÇÃO	COR	NOME	COMPOSIÇÃO	COR
malha de algodão	100% algodão	branco	Zíper	poliéster e metal	branco
ENOBRECIMENTO					
OBSERVAÇÕES:					

Fonte: Autoral,2024

Figura 78- Ficha Técnica

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPA CORRIDA

Coleção ou Cliente: Voz

Linha e/ou Segmento: streetwear

Designer ou Estilista: Thamires Meirelles

Nome da Estampa: voz que ecoam

REF: PRINTC333

Direção: Aleatório (allover, sem pé)

Tipo de rapport: Estampa Alinhada (linear)

Sistema de repetição (grid): Bloco

Classificação: corais com palavras.

Técnica de estampa: Digital

Fornecedor: Marles

Base: Algodão

Fornecedor: Adina

Medida Rapport (largura x altura): 64x64 cm

OBS:

cores análogas



Fonte: Autoral,2024

Figura 79- Ficha Técnica

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPA LOCALIZADA

Coleção ou Cliente:	Voz
Linha e/ou Segmento:	Streetwear
Designer ou Estilista:	Thamires Meirelles

DESENHO TÉCNICO OU PEÇA COM ESTAMPA



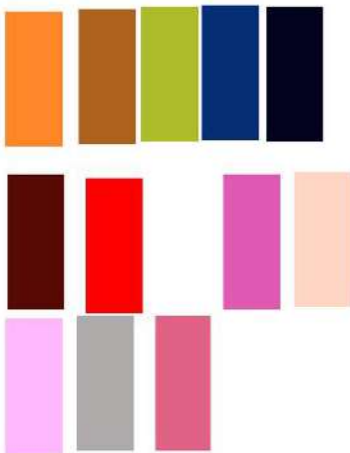
ARTE



32 x 35 cm

Nome da Estampa:	Inclusiva
REF:	PRINTL033
Técnica de estampa:	Digital
Fornecedor:	Marles
Base:	Tricoline
Fornecedor:	Adina
Medida Arte Final (largura x altura):	32x35 cm

OBS.:



cores análogas

Fonte: Autoral, 2024

Figura 80- Ficha Técnica

Coleção ou Cliente: Voz

Linha e/ou Segmento: Versátil

Designer ou Estilista: Thamires Meirelles

Nome da Estampa: Diversidade

REF: PRINTC333

Direção: Aleatório (allover, sem pé)

Tipo de rapport: Estampa Alinhada (linear)

Sistema de repetição (grid): Bloco

Classificação: Fragmentos das pinturas Rafael.

Técnica de estamparia: Digital

Fornecedor: Marles

Base: Algodão

Fornecedor: Adina

Medida Rapport (largura x altura): 64x64 cm

OBS.:

cores análogas

RAPPORT



64 x 64 cm

DESENO TÉCNICO



Fonte: Autoral,2024

111

Figura 81- Ficha Técnica

FICHA TÉCNICA DE ESTAMPA CORRIDA

Coleção ou Cliente: Voz

Linha e/ou Segmento: Versátil

Designer ou Estilista: Thamires Meirelles

Nome da Estampa: vozes que ecoam 2

REF: PRINTC333

Direção: Aleatório (allover, sem pé)

Tipo de rapport: Estampa Alinhada (linear)

Sistema de repetição (grid): Bloco

Classificação: corais com palavras.

Técnica de estamparia: Digital

Fornecedor: Marles

Base: Cetim

Fornecedor: Adina

Medida Rapport (largura x altura): 64x64 cm

OBS.:

cores análogas



Fonte: Autoral,2024

Figura 82- Ficha Técnica

FICHA TÉCNICA

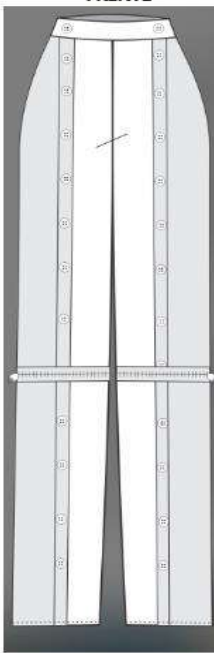
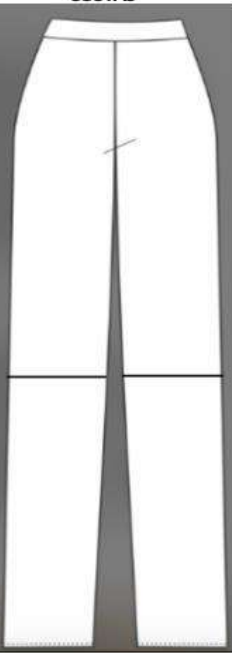
FICHA DE CRIAÇÃO PARA MODELAGEM E PRODUÇÃO			DATA:	
EMPRESA: T H A M Y		COLEÇÃO: VOZ		
MODELO: CALÇA DE BOTÕES		REFERÊNCIA: 001		
DESENHO TÉCNICO				
FRENTE  COSTAS 				
OBSERVAÇÕES:				
PARTES COMPONENTES			CLASSIFICAÇÃO DA MODELAGEM	
NOME	NÚMERO DE VEZES	PAR	SIMÉTRICA	X
LATERAL FRENTE SUPERIOR	2X	1	ASSIMÉTRICA	
CENTRO FRENTE SUPERIOR	2X	1		
LATERAL FRENTE INFERIOR	2X	1	OBSERVAÇÕES DE ENCAIXE:	
COSTAS SUPERIOR	2X	1		
COSTAS INFERIOR	2x	1		
CÓS	2X	1		
ACABAMENTO DO ZIPER	2X	1		
EQUIPAMENTOS E MATERIAIS				
Overlock para fazer a limpeza, galoneira, bainha e cóis e prender elástico, reta para reforçar a calça toda Fio de seda e linha algodão Aguilha n14				

Figura 83- Ficha Técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Preparar parte superior da calça 1- Fazer bainha para botões nas partes da frente. 2- Unir gancho frente com overloque 3- Unir gancho costas com overloque 4- Unir laterais frente e costas com overloque 5- Unir entre pernas com overloque Preparar parte inferior da calça 1- Fazer bainha para botões nas partes da frente. 2- Unir laterais frente e costas com overloque 3- Unir entre pernas com overloque Unir parte superior e parte inferior pregando o zíper. Pregar cós na cintura aplicando elástico nas costas. Fazer bainha Pregar os botões de pressão.	
MATERIAIS	
AMOSTRA 1:	DESCRIÇÃO
	
AMOSTRA DE AVIAMENTOS	
	
AMOSTRA DE ESTAMPA	
	
INSTRUÇÕES DE LAVAGEM DETALHADAS:	
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	LAVAGEM Á MÃO
	NÃO USAR ALVEJANTE POIS CAUSA MANCHAS

Fonte: Autoral,2024

Figura 84- Moodboard das Peças finais



Fonte: Autoral, 2024

Ensaio Fotográfico

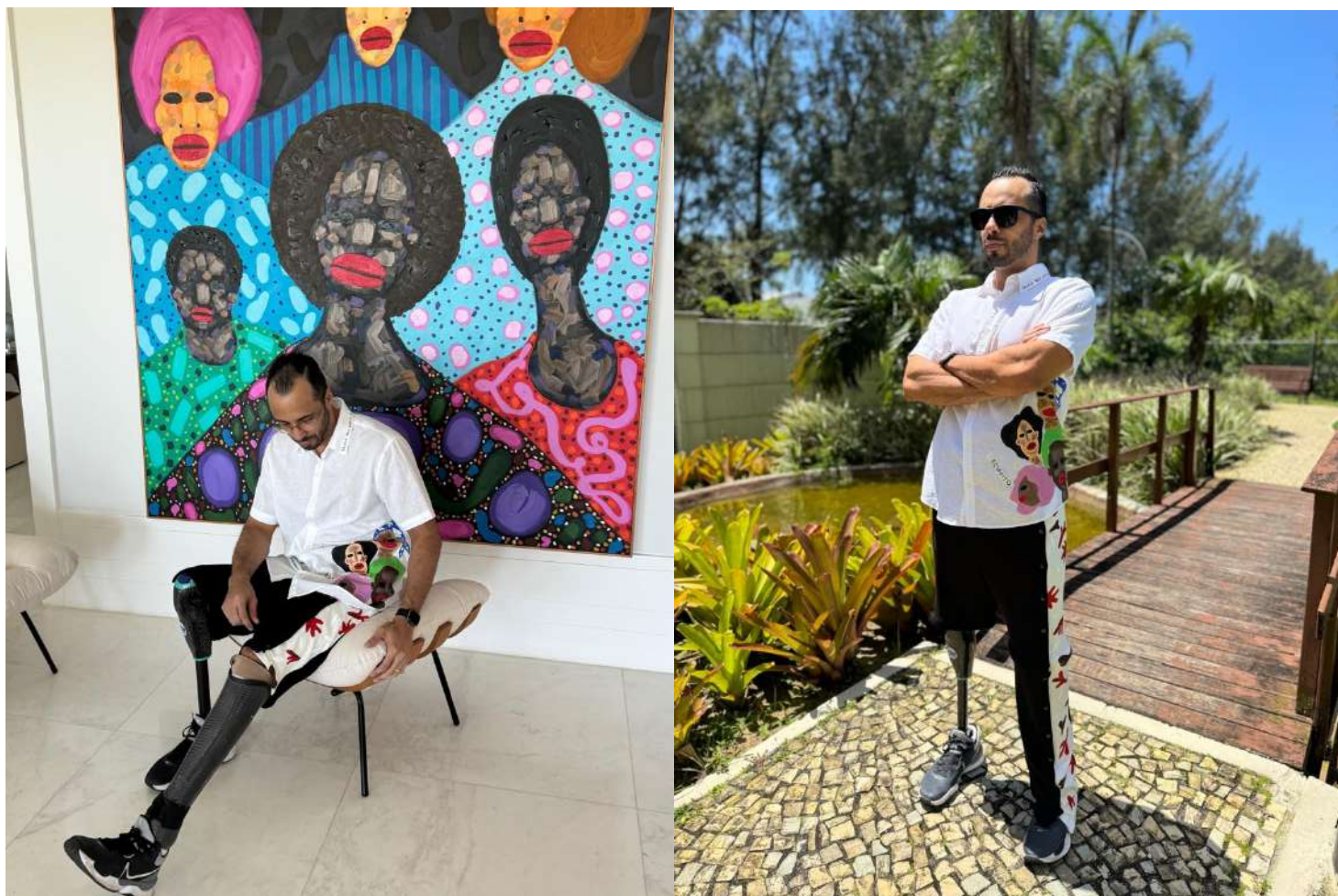
A peça escolhida foi a calça versátil. Sua escolha foi feita pelo atleta paraolímpico Thiago Nogueira, pois ele julgou que esta seria uma peça coringa e super útil para todos. Para a produção dela, o atleta provou 2 peças e destacou a importância de se pensar em como cadeirantes que usam sonda a vestiriam. Por isso, elaborou-se uma calça que tivesse a possibilidade de permitir e favorecer que pessoas com essa especificidade a vestissem de uma maneira confortável e com tranquilidade, favorecendo sua mobilidade e produzindo conforto.

Essa calça traz versatilidade para a vestimenta, pois possui zíperes destacáveis no joelho, com os quais é possível que as pessoas possam retirar a parte debaixo da peça e transformá-la em uma bermuda, aspecto de suma importância para cadeirantes que também usam prótese em algum momento do dia.

Além disso, com o design versátil, as outras peças produzidas também serão atuais e modernas, contendo também as estampas inspiracionais autorais, refletindo as obras do artista plástico Rafael Baron, que em todas as obras privilegia essa inclusão das pessoas distintas, contribuindo para o empoderamento dos sujeitos e enfatizando a importância do cidadão de se posicionar e ter força na sociedade.

Foto do Manequim com a Peça semi-pronta

Figura 85- Modelagem final



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Figura 86- Ficha Técnica



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Para entender melhor o custo de produção de cada peça, efetuou-se uma pirâmide de preço com os possíveis valores de cada produto conforme mostrado na Figura abaixo.

Figura 87- pirâmide de preço



Fonte: Autoral,2024

Essa precificação pode ajudar a compreender melhor se a produção de uma peça seguindo o conceito do design universal teria um valor de mercado muito mais elevado ou não.

Levando em consideração que a Equal, possui um preço bem acessível, porém o design das peças não são universal.

A Tommy Hilfiger lançou uma coleção Adaptive inclusiva com matérias de alta resistência e qualidade, entretanto com os valores mais caros. Levando em conta todas essas observações das marcas concorrentes, esses valores da pirâmide de preço, tem como o objetivo pensar no design eficiente e universal. E essas peças possui as estampas inspiradas no artista plástico renomeado Rafael Baron, que traz um diferencial no valor a roupa. Devido á isso o preço pode ser mais caro que as outras marcas no mercado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constatação de que a moda extrapola a concepção equivocada de ser apenas uma ferramenta estética já é amplamente disseminada ao longo das décadas. Entretanto, a construção e o desenvolvimento deste trabalho foram fundamentais para ampliar a minha própria visão sobre as múltiplas possibilidades através das quais a moda pode impactar na vida dos seres humanos, seja colaborando para a expressão individual, seja sendo instrumento para manifestar angústias e protestos. Em todas as suas vertentes e perspectivas, ela se mostra como ferramenta de grande relevância para indivíduos diversos e com especificidades distintas, podendo promover conforto e colaborar com o estilo pessoal.

Inicialmente, o ponto de partida deste TCC foi a história de uma amiga surda e o compartilhamento das dificuldades dela de se manifestar, comunicar-se e de comprar itens pessoais, como roupas e acessórios. Fui afetada por suas vivências e, então, decidi me debruçar sobre essa temática. A princípio, meu objetivo era desenvolver um trabalho que se voltasse apenas para a comunidade surda. Depois, pensei em voltar o meu trabalho também para os cegos, pensando em dispositivos que facilitassem o seu acesso. Contudo, no decorrer das orientações, fui amadurecendo a minha perspectiva e decidi que faria um trabalho voltado para a comunidade dos PCDs de modo geral, abrangendo indivíduos com deficiências motoras, mas também pensando em peças capazes de abrangerem a todos.

Nesse processo, compreender o conceito de design universal foi essencial pois, a partir dessa concepção, constatou-se a importância de produzir modelagens que possam se adaptar a todas as pessoas, independente de suas limitações. Sob essa ótica, também foi destacado que esse design não é utilizado apenas em padronagens de roupas, mas extrapola o campo da moda e pode ser usado até em ambientes arquitetônicos. Esse conceito foi o pilar para nortear as modelagens que pretendia fazer e, posteriormente, foi posto em prática durante as experimentações e verificações das adaptações das peças.

Além disso, a pesquisa do público-alvo também ofereceu informações imprescindíveis para a melhor compreensão das especificidades dos PCDs e, principalmente, para saber através deles, de maneira legítima e fidedigna, sobre vivências, necessidades, revoltas e angústias. Através do questionário, obtiveram-se respostas sobre as informações pessoais de cada sujeito, suas dificuldades no dia a

dia e, no final, pedia para que cada um colocasse uma frase de protesto que revelasse o sentimento deles em relação às próprias vivências. Essas frases foram usadas nas estampas, outro aspecto que reforça a relevância dessa etapa. Por isso, a pesquisa foi outro elemento essencial para o desenvolvimento das estampas e, consequentemente, a elaboração da minicoleção ateliê.

Posteriormente, debruicei-me nas obras de Rafael Baron, a fim de selecionar as melhores imagens para utilizá-las, junto às frases de protesto, nas estampas elaboradas. Também tive uma conversa com o artista para entender melhor sobre seu processo criativo e sobre a composição de seus quadros. Para fazer essa seleção, busquei identificar as pinturas que me chamavam mais atenção e se destacassem pelas cores nelas contidas e pelas formas por elas retratadas. Assim, fiz um conjunto desses trabalhos e os anexei nesta monografia.

Ademais, tive o privilégio de poder contar com o atleta paralímpico Thiago Nogueira. Devido à sua disponibilidade e proximidade, seu apoio foi fundamental para a criação de roupas que realmente pudessem se adaptar a todos. Ele as experimentou e, ao vestir a primeira peça produzida por mim, uma calça, notou que a mesma não era suficientemente adaptável, por mais que o velcro e o zíper tenham uma sugestão de aviamento para o desenvolvimento do produto, o botão de pressão era mais viável e confortável, e, a partir de seu feedback, fiz ajustes na modelagem para atingir o meu objetivo de criar uma peça que realmente refletisse o design universal e pudesse ser vestida por pessoas PCDs e não PCDs.

Além de desejar que as peças fossem confortáveis e adaptáveis, outro ponto de extrema importância para mim era garantir e promover a autonomia das pessoas. Por isso, desejava criar uma peça que os indivíduos pudessem vestir de forma autônoma. E somente com a ajuda do Tiago pude confirmar e testar essa possibilidade, pois foi o único modelo de prova analisado. Para a peça desenvolvida se tornar vestível para todas e qualquer pessoa, se faz necessário dar continuidade as pesquisas e o desenvolvimento de outras roupas e novos testes de vestibilidade realizado por outros indivíduos.

Por fim, como finalização deste trabalho, produzi a minicoleção ateliê composta por 6 peças, sendo elas calças, t-shirt e camisas. Essa produção foi a concretização de tudo o que pesquisei e coloquei em prática. Além de refletir o design universal e ser inspirada nas obras de Baron, as peças também continham as frases de protesto sugeridas pelo público-alvo através da pesquisa. Portanto, além de serem adaptadas

e contribuírem para a autonomia individual, essas roupas também seriam capazes de dar voz aos sujeitos tão silenciados diariamente.

Referências

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à História do Design**. São Paulo: Blucher, 2008. DIAS, R. Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2014.

ESTEVÃO, Ilca Maria. **Linha da Tommy Hilfiger para pessoas com deficiência chega ao Brasil**. Jornal Metrôpoles, 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/linha-da-tommy-hilfiger-para-pessoas-com-deficiencia-chega-ao-brasil>. Acesso em: 10/05/2024.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). **Cartilha Censo 2010: pessoas com deficiência**. Disponível em: <https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido-original-eleitoral.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

ELLIS, Philip. **Designer creating anti-Brexit fashion**. Disponível em: <https://www.dazeddigital.com/fashion/article/31354/1/philip-ellis-is-the-designer-creating-anti-brexit-fashion>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FEGHALI, Marta Kasznar. DWYER, Daniela. **As engrenagens da moda**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2006.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GABRILLI, Mara. **Desenho Universal: um conceito para todos**. Santo André: Mara Gabrilli, 2007.

JOVEM PAN. **Estilista causa polêmica ao levar ao SPFW roupas em alusão a Marielle Franco**. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/estilista-causa-polemica-ao-levar-ao-spfw-roupas-em-alusao-a-marielle-franco.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

LOURO, Silvana. **Equal Moda Inclusiva**. Disponível em: <https://www.silvanalouro.com.br>. Acesso em: 05/05/2024.

MESCLA. **Moda: vista como protesto**. Disponível em: <https://mescla.cc/2018/07/11/moda-vista-como-protesto/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MAPA CULTURAL DO CEARÁ. **Agente**. Disponível em:
<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/55847/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

MODANI. **Moda e protesto**. Disponível em:
<https://modaniblog.wordpress.com/2017/02/15/moda-e-protesto/>. Acesso em: 3 set. 2024.

METRÓPOLES. Vivienne Westwood: **pioneira do punk**. Disponível em:
<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/pioneira-do-punk-quem-foi-a-estilista-e-ativista-vivienne-westwood>. Acesso em: 16 out. 2024.

PEREIRA, Andrea. **Moda Inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo de hoje**. São Paulo: Faculdade de Tecnologia de Americana, 2015.

PEREIRA, Andrea. CRUZ, Maria Alice Ximenes. **Moda Inclusiva: a necessidade da moda inclusiva no mundo de hoje**. In: Revista Tecnológica da FATEC Americana, 2016.

PEREIRA, Helen Moraes. **Moda como manifestação política: Zuzu Angel**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.

PUPPIM, Régis. SILVA, Elisângela Tavares da. **Moda, Identidade e Branding 2**. Paraná: Atena, 2022.

Mile Lab SPFW. **PERIFERIA EM MOVIMENTO**. Disponível em:
<https://periferiaemmovimento.com.br/milelabspfw/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, Marina Helena da Silva. **De 1960 a 2009: a evolução dos padrões corporais a partir das tendências de moda. Um estudo de Claudia e Nova**. Brasília: Departamento de Jornalismo, Faculdade de Comunicação – FAC, 2011.

RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.

REVISTA PEGN. **Catálogo Adaptwear**. Disponível em:
<https://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/03/empreendedora-cria-roupas-para-pessoas-com-deficiencia.html#>. Acesso em: 22 ago. 2024.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. São Paulo: Zahar, 2010.

THE GAME COLLECTIVE. **Coleção Tommy**. Disponível em:
<https://thegamecollective.com.br/blogs/streetwear/tommy-adaptive-linha-pcd-da-tommy-hilfiger-desembarca-no-brasil>. Acesso em: 22 ago. 2024.

WESTWING. **Vivienne Westwood**. Disponível em:
<https://www.westwing.com.br/guiar/viviennewestwood/>. Acesso em: 16 out. 2024.

ZUZU ANGEL. **Acervo Zuzu Angel**. Disponível em: <https://www.zuzuangel.com.br>.
Acesso em: 18 maio 2024.

ANEXO

Raphael Fonseca (n.1988) é um pesquisador na interseção entre curadoria, história da arte, crítica e educação. Doutor em Crítica e História da Arte pela UERJ. Mestre em História da Arte pela UNICAMP. Graduado em História da Arte pela UERJ. Atualmente, é curador - juntamente com Renée Akitelek Mboya - da 22a edição da Bienal_Sesc_Videobrasil, programada para 2023. Ele recebeu o Prêmio de Curadoria Marcantonio Vilaça (2015) e o prêmio de curadoria do Centro Cultural São Paulo (2017).

Foi curador residente no Instituto de Artes Contemporâneas de Cingapura (2019) e na Escola de Arte de Manchester (2016). Entre seus projetos de exposição, destacam-se "Vaivém" (CCBB SP, DF, RJ e MG, 2019-2020); "Lost and found" (ICA Singapura, 2019); "Riposatevi - Lucio Costa" (MAC Niterói, 2018); "A vida renasce, sempre – Sonia Gomes" (MAC Niterói, 2018); "Dorminhocos - Pierre Verger" (Caixa Cultural Rio de Janeiro, 2018); entre outros. Ele foi membro do comitê de seleção curatorial da Bienal Videobrasil (2019), membro do júri do Prêmio Pipa (Brasil, 2019) e do Prêmio Mariano Aguilera (Quito, Equador, 2017). Também participou do comitê de nomeação do Prêmio Pipa (2018 e 2020). Foi autor convidado para o catálogo da 32a Bienal de São Paulo (2016). Tem textos publicados em livros, catálogos e revistas especializadas e jornais, como ArtNexus, Terremoto, ArtReview, Folha de São Paulo, entre outros.

APÊNDICE

I- Formulário aplicado ao grupo focal.

MODA INCLUSIVA

Formulário

annacarolina.chagas@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

Qual é seu nome ?

Sua resposta

Qual é a sua idade ?

Sua resposta

Qual é o seu grau de escolaridade?

☐ Ensino fundamental

☐ Ensino medio

☐ Ensino superior

Qual o estado que você mora ?

☐ Rio de Janeiro

☐ outro

Voce gosta de comprar roupas ?

☐ Sim

☐ Não

Você normalmente faz compras de roupas sozinho ?

☐ Sim

☐ Não

Você encontra roupas adaptadas com facilidade para a sua deficiência ?

☐ Sim

☐ Não

Qual parte do vestuário você encontra maior dificuldade ?

☐ Parte de cima

☐ Inteiro

☐ Parte de baixo

O que poderia melhorar na roupa que você usa ?

Sua resposta _____

O que acha de uma coleção de roupas adaptas para deficientes motores e não deficientes, possuindo estampa com frases e dizeres como forma de protesto e manifestação em pro dos PCd's

- ☐ Bom
- ☐ Ruim
- ☐ Tanto faz
- ☐ Outros
- ☐ Outro: _____

Existe alguma palavra ou frase que você gostaria de expor nessa estampa como ato de protesto ou manifestação, sem precisar verbalizar?

Sua resposta _____

Você acha que essa coleção de roupas adaptadas para deficientes motores com estampas de dizeres sobre indignação de PCd's vai ser importante para a conscientização da sociedade?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

2- Vídeo do Thiago Nogueira provando a Calça



Pesquisar



thamires meirelles

VARES KAREN. THAMIRES MEIRELLES. [S.l.:s.n],2024. 1 video (2,39 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n-fLL8rV0cE>. Acesso em: 05 novembro. 2024.

